



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

FLÁVIA LOPES DE ANDRADE FERREIRA

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA Nº. 240/2021:  
DIRETRIZES, RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NA GESTÃO DE SERVIÇOS DE  
UMA BIBLIOTECA DIGITAL**

Brasília - DF

2023

FLÁVIA LOPES DE ANDRADE FERREIRA

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA Nº. 240/2021:  
DIRETRIZES, RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NA GESTÃO DE SERVIÇOS DE  
UMA BIBLIOTECA DIGITAL**

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Profa. Dra. Greyciane Souza Lins

Brasília - DF

2023

F383r

Ferreira, Flávia Lopes de Andrade

Resolução do conselho federal de biblioteconomia nº. 240/2021: diretrizes, relevância e contribuições na gestão de serviços de uma biblioteca digital. / Flávia Lopes de Andrade Ferreira; orientador Greyciane Souza Lins. -- Brasília, 2023. 73 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Bibliotecas digitais. 2. resolução CFB nº. 240. 3. diretrizes. 4. gestão de serviços. I. Lins, Greyciane Souza, orient. II. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia n. 240/2021: diretrizes, relevância e contribuições na gestão de serviços de uma biblioteca digital.

**Autor(a):** Flávia Lopes de Andrade Ferreira

Monografia apresentada em **01 de Dezembro de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins  
Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Alberth Sant'ana Costa da Silva  
Membro Externo (CEUB): Me. Gabriel Silveira Marques



Documento assinado eletronicamente por **Alberth Sant'Ana Costa da Silva, Usuário Externo**, em 21/12/2023, às 08:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 21/12/2023, às 09:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Silveira Marques, Usuário Externo**, em 21/12/2023, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **10724729** e o código CRC **BCA1F790**.

Dedico este trabalho aos meus amados filhos, Emanuel e Joaquim, que são minha fonte constante de alegria e motivação. Espero que um dia compreendam que cada esforço foi para construir um futuro melhor para todos nós.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, cuja presença foi a luz que guiou cada passo desta jornada. Agradeço humildemente por me sustentar nas horas difíceis e por Sua presença constante, que iluminou meu caminho e concedeu significado a este percurso.

Quero expressar um agradecimento especial aos meus queridos filhos, Emanuel e Joaquim, agradeço pela paciência, compreensão e amor incondicional. Vocês foram minha fonte de inspiração diária, motivando-me a alcançar este objetivo.

Agradeço a minha família, aos meus pais e à minha sogra, expresso meu agradecimento pela rede de apoio sólida que sempre proporcionaram. Suas palavras de incentivo e apoio emocional foram o alicerce que sustentou minha jornada acadêmica.

Um agradecimento especial aos amigos e colegas de trabalho, Valéria Beatriz e Gabriel Silveira. Suas orientações foram inestimáveis durante a elaboração deste trabalho. Agradeço pela paciência, pelo tempo dedicado e pelo apoio constante.

Quero expressar meu profundo agradecimento às amigas de curso, Deusineia e Karoline, pelo apoio e incentivo constante ao longo da graduação. Agradeço por compartilharem risadas, conselhos e por serem o suporte que transformou esta experiência em algo verdadeiramente memorável. Estou profundamente grata por ter amigas tão especiais ao meu lado. A amizade de vocês é um tesouro que levarei para toda a vida.

A todos os demais amigos que, de diferentes formas, contribuíram para o meu crescimento, meu sincero agradecimento. A amizade e apoio de todos vocês tornaram esta jornada mais leve.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora, Greyciane Lins, pela paciência e pela excepcional empatia e humanidade ao longo da elaboração deste trabalho.

Este trabalho não seria possível sem a presença e apoio dessas pessoas extraordinárias em minha vida. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental no meu sucesso, e por isso, expresso minha profunda gratidão.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

*José de Alencar*

## RESUMO

O presente estudo aborda a relevância do cumprimento da Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) nº. 240, de 30 de junho de 2021, na qualidade da gestão de serviços de uma biblioteca digital, visando analisar a conformidade da gestão de serviços da biblioteca com os preceitos estabelecidos na Resolução, tendo em vista a crescente demanda pelo uso de bibliotecas digitais, especialmente no contexto do ensino superior. Para tanto foi necessário desenvolver um referencial teórico sobre bibliotecas digitais, realizar uma revisão da Resolução CFB nº. 240, identificando suas principais diretrizes e analisar o cumprimento da Resolução nas bibliotecas digitais do Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB). Realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, adotando a natureza de estudo de caso. Diante disso, constatou-se que, embora a Resolução tenha sido promulgada recentemente, representa um dispositivo importante para orientar o profissional bibliotecário na gestão de serviços em bibliotecas digitais. Portanto, conclui-se que a conformidade não apenas garante a legalidade das operações, mas também fortalece a missão fundamental das bibliotecas digitais, que é proporcionar recursos informacionais de alta qualidade e promover a democratização do acesso ao conhecimento.

**Palavras-chaves:** bibliotecas digitais; resolução CFB nº. 240; diretrizes; gestão de serviços.



## ABSTRACT

This study addresses the relevance of complying with Resolution of the Federal Library Council (CFB) nº. 240, of June 30, 2021, in the quality of service management of a digital library, analyzes the compliance of library service management with the precepts established in the Resolution, in view of the growing demand for the use of digital libraries, especially in the context of higher education. To this end, it was necessary to develop a theoretical framework on digital libraries, a review of CFB Resolution nº. 240, identifying its main guidelines and analyzing compliance with the Resolution in the digital libraries of the Brasília Unified Education Center (CEUB). A descriptive research with a qualitative approach was carried out, adopting the nature of a case study. In view of this, it was found that, although the Resolution was recently promulgated, it represents an important device to guide librarian professionals in the management of services in digital libraries. Therefore, it is concluded that compliance not only guarantees the legality of operations, but also strengthens the fundamental mission of digital libraries, which is to provide high-quality information resources and promote the democratization of access to knowledge.

**Keywords:** digital libraries; CFB resolution 240; guidelines; service management.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Trajetória Evolutiva das Bibliotecas .....	19
Figura 2 - Fornecedores de livros digitais para bibliotecas.....	30
Figura 3 - Catálogo para pesquisa .....	44
Figura 4 - Repositório institucional CEUB .....	45
Figura 5 - Interface Minha Biblioteca.....	46
Figura 6 - Interface Biblioteca Virtual Universitária.....	48
Figura 7 - Catalogação de metadados Repositório Institucional - CEUB.....	53
Figura 8 - Catalogação de metadados Minha Biblioteca - CEUB .....	53
Figura 9 - Catalogação de metadados Biblioteca Virtual Universitária - CEUB .....	54
Figura 10 - Recurso de tecnologia assistiva - libras .....	56
Figura 11 - Recurso de tecnologia assistiva - voz .....	57
Figura 12 - Recurso de acessibilidade .....	57
Figura 13 - Recurso de tecnologia assistiva MB - voz.....	58
Figura 14 - Recurso de acessibilidade MB .....	58
Figura 15 - Recurso de tecnologia assistiva BVU - voz.....	58
Figura 16 - Recurso de acessibilidade BVU .....	59

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Parâmetros de avaliação .....	49
Quadro 2 - Serviços a serem observados .....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA	American Library Association
BVU	Biblioteca Virtual Universitária
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CDU	Classificação Decimal Universal
CEUB	Centro de Ensino Unificado de Brasília
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
DLF	Federação de Bibliotecas Digitais
EAD	Ensino a Distância
EDS	Ebsco Discovery Service
Epub	Publicação Eletrônica
IBICT	Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições
Bibliotecárias	
MARC 21	Machine Readable Cataloging
MB	Minha Biblioteca
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NTICs	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PDF	Formato de Documento Portátil
PDI	Projeto de Desenvolvimento Institucional
RDs	Repositórios Digitais
RI	Repositório Institucional
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	14
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
2.1 Evolução das bibliotecas tradicionais e digitais .....	16
2.2 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS .....	19
<b>3 ESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS</b> .....	<b>23</b>
3.1 ASPECTOS TECNOLÓGICOS .....	23
3.2 MODELOS DE NEGÓCIO .....	27
<b>4 RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB) Nº. 240, DE 2021</b> .....	<b>32</b>
4.1 HISTÓRICO DA RESOLUÇÃO .....	32
4.2 GESTÃO DE SERVIÇOS E PRINCIPAIS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CFB Nº. 240 .....	33
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>40</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	40
<b>6 ESTUDO DE CASO CEUB</b> .....	<b>42</b>
6.1 BIBLIOTECA REITOR JOÃO HERCULINO .....	43
<b>6.1.1 Bibliotecas digitais CEUB</b> .....	44
<b>6.1.1.1 Repositório institucional</b> .....	44
<b>6.1.1.2 Minha Biblioteca</b> .....	45
<b>6.1.1.3 Biblioteca Virtual Universitária</b> .....	47
6.2 APLICAÇÃO METODOLÓGICA.....	48
<b>7 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>51</b>
7.1 SER ADMINISTRADAS POR BACHARÉIS EM BIBLIOTECONOMIA REGISTRADOS NO CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DE SUA JURISDIÇÃO (CFB, 2021).....	51
7.2 ACERVO ATUALIZADO E DIVERSIFICADO QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE A SER SERVIDA (CFB, 2021) .....	51

7.3 OFERTA MÍNIMA DE QUATRO PRODUTOS OU SERVIÇOS ELENCADOS NO ART. 3º DESTA RESOLUÇÃO (CFB, 2021).....	52
7.4 CUMPRIMENTO DAS NORMAS E PADRÕES BIBLIOTECONÔMICOS NO GERENCIAMENTO, CURADORIA E PRESERVAÇÃO DE SEU ACERVO, E NA OFERTA DE PRODUTOS E SERVIÇOS (CFB, 2021) .....	55
7.5 POSSIBILITAR A EMISSÃO DE RELATÓRIOS DE PRODUÇÃO, COM O NOME DO OPERADOR, DATA, HORÁRIO E DADOS INSERIDOS, EXCLUÍDOS E ALTERADOS (CFB, 2021) .....	55
7.6 ADOTAR RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E DE TECNOLOGIA ASSISTIVA (CFB, 2021) .....	56
7.7 EMPREGO DE INTERFACES QUE ATENDAM AOS ATRIBUTOS QUALITATIVOS DE USABILIDADE (CFB, 2021) .....	59
7.8 ACESSO ININTERRUPTO AOS SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS (CFB, 2021) .....	59
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A demanda por bibliotecas digitais tem aumentado significativamente, impulsionada pelo crescimento do ensino a distância (EAD). Dados da Pesquisa de Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro, divulgada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), mostram que as vendas de e-books, audiolivros e outras plataformas de conteúdo digital aumentaram em 2021, representando um aumento de 23% em comparação ao ano anterior. Esses números indicam uma expansão significativa no consumo de conteúdo digital, demonstrando a crescente importância dessas plataformas no mercado editorial brasileiro (Pesquisas [...], 2022).

Com a expansão dessa modalidade educacional, as bibliotecas digitais desempenham um papel importante na disponibilização de recursos informacionais, garantindo acesso remoto e efetivo aos materiais de estudo. Diante desse contexto, a qualidade das bibliotecas digitais torna-se um fator determinante, pois a eficácia dos serviços prestados reflete diretamente na experiência do usuário e na sua capacidade de obter informações relevantes para o aprendizado.

A eficácia dos serviços prestados em bibliotecas digitais é um componente essencial para a otimização do processo educacional. O desafio reside não apenas na disponibilidade do acervo digital, como também na gestão de qualidade dos serviços oferecidos. A complexidade aumenta quando se considera a diversidade de materiais, formatos e plataformas envolvidos. Além disso, a rápida evolução tecnológica exige que as bibliotecas digitais estejam em constante atualização para oferecer suporte adequado às necessidades dos usuários.

A gestão de qualidade em bibliotecas digitais adquire uma relevância ampliada com a introdução da Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) nº. 240, de 30 de junho de 2021, que estabelece diretrizes específicas para a padronização dessas instituições. Essa norma emerge como um marco regulatório fundamental, proporcionando parâmetros nítidos para a estrutura e gestão de serviços em bibliotecas digitais (CFB, 2021).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar e determinar em que medida uma biblioteca digital está em conformidade com a Resolução CFB nº. 240. Além disso, pretende investigar a relevância significativa do cumprimento dessa norma na promoção de bibliotecas digitais de alta qualidade. Destacando, ainda, o impacto crucial que o cumprimento da Resolução possui na eficácia da gestão realizada pelo profissional bibliotecário, influenciando diretamente nos serviços oferecidos e na eficiência da administração dessas instituições.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a crescente demanda pela utilização de bibliotecas digitais, especialmente no âmbito do ensino superior, juntamente com a recente promulgação da Resolução CFB nº. 240 de 2021, esse trabalho tem por interesse discutir o cumprimento da Resolução na gestão de serviços em bibliotecas digitais.

Há uma lacuna significativa na literatura acadêmica sobre a implementação e o cumprimento da Resolução CFB nº. 240. A ausência de pesquisa sobre o assunto representa um problema, uma vez que a falta de conhecimento e diretrizes claras pode dificultar a implementação e o monitoramento eficaz da Resolução.

Dessa forma, é possível notar que a Resolução estabelece diretrizes claras cuja conformidade impactará de maneira positiva e significativa na padronização e qualidade dos serviços prestados no âmbito de uma biblioteca digital. Além disso, enfatiza o papel essencial do bibliotecário na gestão dessas bibliotecas.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar o cumprimento da Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) nº. 240, de 30 de junho de 2021, na gestão de serviços de uma biblioteca digital.



### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Desenvolver um referencial teórico abrangente sobre bibliotecas digitais, com o propósito de examinar sua evolução histórica, definição e estrutura;
- Realizar uma revisão da Resolução CFB nº. 240, identificando suas principais diretrizes e regulamentações para bibliotecas digitais;
- Analisar o cumprimento da Resolução CFB nº. 240 nas bibliotecas digitais do Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão exploradas teorias, conceitos e estudos previamente desenvolvidos na literatura acadêmica, todos pertinentes ao tema em análise. De acordo com Lozada e Nunes (2019), a relevância da fundamentação teórica reside na sua capacidade de contextualizar o problema de pesquisa, estabelecer conexões com o conhecimento já existente na área e proporcionar uma base sólida para o avanço do estudo. Esse componente essencial da pesquisa visa aprofundar a compreensão do leitor sobre o contexto teórico que envolve a investigação, contribuindo para uma análise crítica e embasada ao longo do texto.

### 2.1 EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS TRADICIONAIS E DIGITAIS

As bibliotecas, entidades que desempenham um papel fundamental na preservação e disseminação do conhecimento, têm uma longa história que remonta a milhares de anos. Uma das primeiras bibliotecas registradas da história foi a renomada Biblioteca de Alexandria, fundada no século III a.C. por Ptolomeu I Soter, o primeiro monarca da dinastia ptolemaica no Egito. A Biblioteca de Alexandria, conhecida por seu esplendor intelectual, serviu como um centro de aprendizado e cultura, abrigando uma vasta coleção de livros e manuscritos que, na época, era reconhecida como uma das maiores do mundo (Mey, 2004).

Ao longo dos séculos, as bibliotecas tradicionais passaram por transformações significativas, em consonância com as mudanças tecnológicas e sociais que moldaram a sociedade. Segundo Martins (2002), durante a Idade Média, as bibliotecas eram predominantemente de natureza religiosa, concentrando-se na custódia de obras relacionadas à teologia, filosofia e direito. Contudo, com o advento da imprensa no século XV, as bibliotecas começaram a ampliar seu escopo, passando a abrigar obras sobre uma variedade de temas, refletindo a crescente diversificação do conhecimento humano (Santos, 2012).

De acordo com Oliveira e Souza (2021), no século XIX, um marco importante na evolução das bibliotecas foi o movimento em direção à democratização do

acesso à informação. Nesse período, as bibliotecas começaram a se tornar mais acessíveis ao público em geral, oferecendo serviços de empréstimo e consulta, o que democratizou o acesso ao conhecimento.

Segundo os autores Benício e Silva (2005), a informação digital é uma consequência do avanço das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), que desempenham um papel transformador na sociedade moderna. Essas tecnologias contribuíram para a evolução dos meios de armazenamento de informações e para o surgimento da Internet, que permitiu a circulação de informações sem barreiras geográficas e a criação de suportes digitais, bibliotecas "sem paredes" e livros eletrônicos.

A sociedade da informação, que emergiu no final do século XX, promoveu transformações significativas no comportamento social, impactando diretamente o papel e as práticas das bibliotecas tradicionais. Com o advento dessa era, observou-se o surgimento e desenvolvimento das bibliotecas digitais, bem como a expansão dos produtos e serviços oferecidos por meio de canais como telefone, fax e internet. As bibliotecas, por sua vez, tiveram a necessidade de se adaptar a esse novo cenário, independentemente de seu grau de informatização, reorientando seus objetivos e estratégias (Jesus; Cunha, 2019).

Armstrong e Lonsdale (2011), atribuem a primeira concepção de livros digitais a Vannevar Bush, engenheiro militar norte-americano, que publicou em 1945 o artigo "As We May Think" na revista Atlantic Magazine. Nesse artigo, Bush introduziu o conceito de uma memória expandida (Memex), um dispositivo que permitiria aos leitores armazenar e acessar livros, notas, imagens, sons e gráficos de maneira flexível. Essa visão pioneira já contemplava elementos essenciais dos livros digitais, como telas para leitura, teclado para buscas e anotações, capacidade de captura de imagens e recursos de hiperlink para navegação entre informações.

Segundo Procópio (2004), a mencionada máquina incorporava a ideia de acesso a uma rede de servidores de conteúdo informacional interconectados, que Bush claramente considerava a biblioteca universal do futuro, "o que é atualmente a World Wide Web para nós" (Santos; Assunção, 2013, p. 3).

Para as autoras Santos e Assunção (2013, p. 2), "o processo de informatização das bibliotecas contribuiu para uma nova visão da instituição,

que passou a ser livre das limitações físicas e das barreiras de tempo e espaço”.

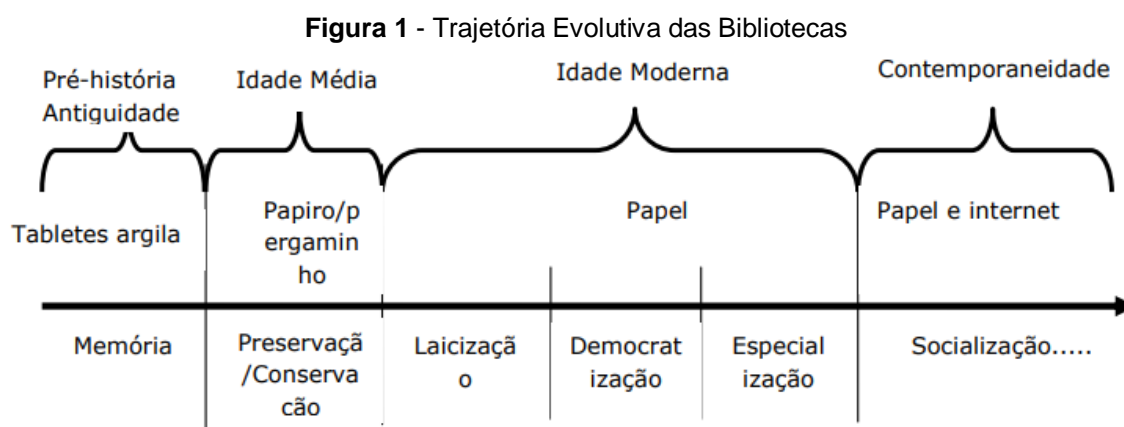
A internet representa um marco na evolução das bibliotecas, trazendo consigo significativas transformações nos processos e na cadeia de produção relacionados a essas instituições. Essas mudanças são observadas em diversos aspectos, incluindo a interação com fornecedores de sistemas e publicações, os métodos de criação, organização e registro de documentos, as formas de acesso à informação e documentos, o comportamento dos usuários finais e as dinâmicas de relacionamento institucional e social. Devido à influência da internet, novos recursos, dispositivos, sistemas e ferramentas surgiram para apoiar tanto a biblioteca quanto seus usuários nessa nova era digital (Tonding; Vanz, 2018).

Conforme destacado por Cunha (1999), ao longo da história, as bibliotecas estiveram intrinsecamente relacionadas à tecnologia da informação. A transição de textos manuscritos para impressos, a adoção pioneira do microfilme para agilizar o intercâmbio de informações, o acesso a bancos de dados bibliográficos e a utilização de CD-ROMs ilustram a capacidade das bibliotecas de se adaptarem e superarem desafios tecnológicos emergentes. A chegada das bibliotecas digitais, altamente dependentes de tecnologias da informação, representou uma nova fase de adaptação, capacitando as bibliotecas a enfrentar os desafios da era digital.

No contexto das bibliotecas, a adesão às tecnologias digitais revolucionou as práticas tradicionais, marcando uma transição fundamental no início do século XXI. Esse período foi caracterizado por debates, previsões e controvérsias sobre o futuro das bibliotecas (Anna; Dias, 2020).

De acordo com Anna (2015), a evolução das bibliotecas ao longo da história reflete a importância dessas instituições na promoção da educação, pesquisa e acesso à informação. Elas continuam a desempenhar um papel vital na sociedade contemporânea, adaptando-se às demandas do mundo moderno e buscando proporcionar acesso ao vasto repositório de conhecimento humano de maneira eficiente e inclusiva. Desse modo, a biblioteca transcende seu papel tradicional de mera armazenagem, passando a fornecer informações, o que impulsionou seu rápido crescimento ao longo dos séculos. Esse avanço foi

fortemente influenciado pelas grandes revoluções sociais que ocorreram ao longo da era moderna (Figura 1).



Fonte: Anna, 2015.

Ainda de acordo o mesmo autor, Anna (2015), transitando por quatro estágios distintos, que se desdobraram de maneira concomitante e integrada, a evolução da biblioteca iniciou com a laicização, avançou para a democratização e especialização, convergindo, por fim, para a socialização. Esse estágio representa um período de comunhão e, ao mesmo tempo, de transformação, reconfigurando a meta principal da biblioteconomia: passando da posse informacional para o acesso.

A história da evolução das bibliotecas na era da informação demonstra a capacidade adaptativa dessas instituições ao longo do tempo, sempre buscando acompanhar e utilizar as tecnologias emergentes para cumprir sua missão fundamental de promover o acesso ao conhecimento.

## 2.2 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS

O conceito de biblioteca digital não surge de forma independente da ideia ancestral que se tem sobre bibliotecas. Pelo contrário, ele se desenvolve com base em uma associação direta à biblioteca tradicional e sua missão de organizar coleções em formato impresso e outros materiais, além de operar serviços e sistemas que facilitem o acesso tanto físico quanto intelectual ao seu acervo informativo. Inicialmente, a biblioteca digital se espelha na biblioteca

tradicional, para posteriormente expandir esse conceito já consolidado por meio da incorporação e utilização das tecnologias disponíveis (Sayão, 2009).

Desse modo, segundo as autoras Costa, Silva e Souza (2022), as bibliotecas digitais representam uma extensão e modernização dos sistemas tradicionais de bibliotecas. Similarmente às bibliotecas convencionais, elas desempenham um papel fundamental na promoção do ciclo informacional, pois são responsáveis por tarefas essenciais, como a coleta, organização, armazenamento, preservação e disseminação de informações, com o propósito de facilitar seu uso e, portanto, incentivar a geração de novos conteúdos. Dessa forma, as bibliotecas desempenham um papel central na preservação da memória do conhecimento humano e ao mesmo tempo fomentam a criação colaborativa de novas informações.

Cunha (1999, p. 258), afirma que a biblioteca digital “[...] é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido dos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes ou biblioteca conectada a uma rede”.

De acordo Benício e Silva (2005), a biblioteca sem paredes pode ser categorizada em quatro grupos, cada um com conceitos distintos: biblioteca eletrônica, digital, virtual e híbrida.

Conforme Camargo (2004), o termo "biblioteca eletrônica" refere-se a uma biblioteca acessada por meio de computadores, não sendo necessário que todos os materiais estejam em formato digital, podendo incluir um espaço físico. Em contrapartida, uma "biblioteca virtual" pode ser considerada uma biblioteca digital que fornece acesso remoto e simultâneo. Ambas possibilitam o acesso de várias pessoas de qualquer local e oferecem uma diversidade de serviços para atender às necessidades dos usuários na busca por informações.

De acordo com Rowley (2002, p. 4), a biblioteca eletrônica é considerada como:

[...] uma biblioteca multimídia que reflita as diferentes formas e formatos que sua comunidade de usuários julgue conveniente para a comunicação e armazenamento de informações. Nem todas as informações ou documentos estarão em forma digital, e nem todos estarão disponíveis para acesso em redes digitais.

Segundo Serra e Pretto (1999, p. 6), "biblioteca virtual" representa uma concepção distinta do que tradicionalmente entendemos como uma biblioteca

desde tempos antigos. O termo tornou-se amplamente aceito como uma espécie de nome fantasia para aquilo que é, na verdade, mais apropriadamente considerado como um centro de referência digital.

A Biblioteca Híbrida conforme Garcez e Rados (2002), é caracterizada por integrar diversas tecnologias e combinar coleções em formato impresso e digital, proporcionando acesso via rede eletrônica. Esse conceito reflete o atual estado de transição das bibliotecas, que não são totalmente digitais nem completamente impressas.

Sobre bibliotecas híbridas Campos (2018), pontua que:

São inúmeros os exemplos de bibliotecas híbridas hoje existentes no Brasil, como é o caso da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, que conta com a Biblioteca Digital de Monografias e com o Repositório Institucional da Universidade; Biblioteca Nacional Digital; Biblioteca Digital da UNICAMP; Biblioteca Digital da Fundação Getúlio Vargas entre outras. Todas essas bibliotecas se convergem no sentido de complementarem o acervo físico das instituições a que pertencem, assim como em dar aos usuários a possibilidade de terem acesso às publicações de forma mais eficiente, já que o acesso digital independe de horário de funcionamento (que é restrito nas bibliotecas físicas), de feriados, fins de semana dentre outras questões.

A biblioteca digital armazena registros em formato digital, compostos por sequências de bits e bytes, em um sistema computadorizado, geralmente em rede, possibilitando, desse modo, o acesso remoto. De acordo com a Federação de Bibliotecas Digitais (DLF), as bibliotecas digitais são organizações que disponibilizam recursos, pessoas capacitadas, para selecionar, construir, fornecer acesso, interpretar, disponibilizar, manter a integridade e garantir a persistência de coleções de obras digitais ao longo do tempo, de modo a torná-las facilmente acessíveis e economicamente viáveis (A working [...], 1998).

De acordo com o manifesto da IFLA (2011), sobre bibliotecas digitais, a missão das bibliotecas digitais é fornecer acesso direto a recursos de informações digitais e não digitais de uma forma organizada, tornando-se assim um elo entre a tecnologia da informação, a educação e a cultura. Para cumprir esta missão, procura-se atingir os seguintes objetivos:

- Apoiar a digitalização, acesso e preservação do patrimônio cultural e científico.

- Proporcionar acesso a todos os usuários aos recursos de informação recolhidos pelas bibliotecas, respeitando os direitos de propriedade intelectual.
- Criar sistemas interoperáveis de biblioteca digital para promover padrões de livre acesso.
- Apoiar o papel essencial das bibliotecas e serviços de informação na promoção de normas comuns e as melhores práticas.
- Criar a consciência da necessidade urgente de garantir a acessibilidade permanente do material digital.
- Ligar as bibliotecas digitais de pesquisa de alta velocidade e redes de desenvolvimento.
- Aproveitar-se da maior convergência de meios de comunicação e papéis institucionais para criar e disseminar conteúdo digital (IFLA, 2011, p. 2).

Gottschalg-Duque (2016), enfatiza que o manifesto da IFLA ressalta a comunicação como o verdadeiro cerne das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Além disso, destaca que as bibliotecas digitais, em razão de suas características, como abrangência global, acesso fácil e democrático, bem como disponibilidade 24 horas por dia, 365 dias por ano, têm o potencial e a responsabilidade de se tornar instrumentos cruciais na promoção da inclusão digital global.

No cenário em constante evolução da era digital, as bibliotecas têm enfrentado transformações notáveis em sua abordagem ao armazenamento e compartilhamento de informações migrando do suporte em papel para o formato digital abrangendo diversas coleções e conteúdos importantes armazenados em seus acervos. Conforme Valentim (2016), isso está alinhado com uma de suas funções fundamentais, que consiste em fomentar a democratização do acesso à informação, simultaneamente à preservação do conhecimento e da informação. Nesse contexto, é fundamental destacar que a biblioteca deve se posicionar como um ponto central para a disseminação do conhecimento, permitindo que os materiais sob sua custódia sejam acessíveis para além das suas instalações físicas (Valentim, 2016).

As bibliotecas digitais constituem um avanço significativo, proporcionando a disponibilidade de uma ampla diversidade de recursos digitais e serviços online. Sua capacidade de adaptação contínua às transformações tecnológicas assegura que desempenhem um papel essencial no acesso à informação e na disseminação de conhecimento na era digital.



### 3 ESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS

No decorrer desta sessão, serão abordadas as estruturas das bibliotecas digitais, abrangendo tanto os aspectos tecnológicos quanto os modelos de negócio. Essa análise tem o propósito de proporcionar uma compreensão abrangente das características fundamentais que configuram o funcionamento e a organização das bibliotecas digitais.

#### 3.1 ASPECTOS TECNOLÓGICOS

No contexto da crescente digitalização de informações e recursos, a estruturação de bibliotecas digitais se torna uma tarefa essencial para garantir sua eficácia e sua utilidade. Nesse sentido, para Camargo (2005), a organização de uma biblioteca digital é um processo complexo que abrange diversos elementos interconectados. Entre esses elementos, destacam-se coleções de documentos digitais em vários formatos, mídia e conteúdo, o hardware, o software, a arquitetura da informação, dados digitais, os usuários e as diretrizes de utilização.

A infraestrutura de hardware necessária para o funcionamento de uma biblioteca digital pode variar significativamente. Ela pode ser tão modesta quanto um único computador dedicado ou tão robusta quanto uma rede complexa de servidores e dispositivos de armazenamento em grande escala, ou seja, engloba os componentes físicos no ambiente computacional monitorado. A escolha depende das demandas específicas da biblioteca digital, incluindo o volume de dados a serem armazenados e a quantidade de acessos simultâneos esperados (Yamaoka, 2012).

No que diz respeito ao software, as bibliotecas digitais são impulsionadas por uma variedade de aplicativos essenciais. Isso inclui sistemas operacionais, que fornecem a base para a operação de hardware, softwares de gerenciamento de banco de dados para organizar e manter registros digitais, além de ferramentas de busca e recuperação de informações, que facilitam o acesso eficiente aos recursos. Além disso, são comuns os aplicativos adicionais que aprimoram as funcionalidades da biblioteca,

permitindo uma experiência mais rica e personalizada para os usuários (Miguel; Carvalho; Cardoso, 2023).

À arquitetura da informação de bibliotecas digitais, segundo Camargo (2005), apresenta variações significativas, moldando-se conforme as necessidades particulares da instituição ou dos usuários finais. Portanto, “[...] a arquitetura da informação é um dos fatores importantes em uma biblioteca digital ou em qualquer tipo de site, pois essa arquitetura determina a disposição do conteúdo e a estratégia de navegação do usuário” (Camargo, 2005, p. 3).

Além disso, é importante destacar que a arquitetura da biblioteca digital deve ser projetada com escalabilidade em mente. Isso significa que a estrutura deve ser capaz de crescer e se adaptar às necessidades em constante evolução, incluindo o aumento da coleção de recursos digitais e a crescente demanda dos usuários, bem como a interoperabilidade entre os sistemas (Sayão, 2007).

Referente a estruturação e funcionamento de bibliotecas digitais, Cunha aponta algumas características, tais como:

- a) acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede;
- b) utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
- c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação;
- d) existência de coleções de documentos correntes onde se pode acessar não somente a referência bibliográfica, mas também o seu texto completo. O percentual de documentos retrospectivos tenderá aumentar à medida que novos textos forem sendo digitalizados pelos diversos projetos em andamento;
- e) provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas);
- f) utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário;
- g) utilização de diversos suportes de registros da informação, tais como: texto, som, imagem e números;
- h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistema inteligente ou especialista para ajudar na recuperação de informação mais relevante (Cunha, 1999, p. 258).

Rodrigues, Castro e Santos (2013) destacam a importância de que o planejamento e o desenvolvimento sigam o modelo estabelecido pelas bibliotecas tradicionais. Isso significa que todos os aspectos relacionados ao tratamento da informação, como representação descritiva e temática, métodos

de aquisição, recuperação, disseminação, serviço de referência e a preservação, devem ser incorporados de acordo com uma política institucional que orientará o funcionamento da biblioteca digital.

Nesse sentido, Anna e Dias (2020), enfatizam que o planejamento possui grande importância, uma vez que as diversas atividades oferecidas, como o acesso a documentos e serviços de interação com os usuários, devem ser adaptadas às necessidades desses usuários. Para atingir esse objetivo, a estrutura da biblioteca abrange uma série de tarefas, incluindo a seleção apropriada de recursos tecnológicos, que permitem a transição dos mesmos serviços e conceitos de uma biblioteca tradicional para o ambiente digital.

Semeler (2013), destaca a importância de considerar o processo composto por três elementos interligados para a estrutura de bibliotecas digitais: projeto, elaboração e gestão. Nesse contexto, o projeto representa o ponto de partida na construção de uma biblioteca digital, pois estabelece o direcionamento para as fases subsequentes do desenvolvimento. Especificamente, o projeto começa com a identificação dos usuários e suas necessidades de informação, bem como a elaboração dos wireframes do website. Essa fase inicial é fundamental, pois a identificação precisa dos usuários orienta a definição dos objetivos do site. Além disso, a elaboração de projetos de design de navegação e identidade visual desempenha um papel estratégico na concepção do que será implementado por meio de ferramentas tecnológicas e linguagens de programação.

A estrutura de uma biblioteca digital deve incluir mecanismos para coleta, organização, armazenamento, busca e recuperação de recursos digitais. Segundo Dias (2003), deve fornecer interfaces amigáveis para os usuários acessarem e usarem esses recursos. A qualidade desses mecanismos tem um impacto direto na eficácia da biblioteca digital. Ainda de acordo a autora:

Um sistema interativo é considerado eficaz quando possibilita que os usuários atinjam seus objetivos. A eficiência é a principal motivação que leva um usuário a utilizar um produto ou sistema. Se um sistema é fácil de usar, fácil de aprender e mesmo agradável ao usuário, mas não consegue atender a objetivos específicos de usuários específicos, ele não será usado, mesmo que seja oferecido gratuitamente (Dias, 2003, p. 28).

No contexto da informação digital, a interface representa o meio pelo qual o usuário interage com as informações (Luz, 2018). De acordo com Campos (2018), a presença de interfaces ergonômicas adaptativas, caracterizadas por serem amigáveis e sensíveis às necessidades dos usuários, incluindo aqueles com deficiência, e que podem ser personalizadas, é um elemento crucial para a usabilidade. Essa abordagem contribui para a inclusão social e digital.

Em uma primeira análise, é possível considerar o website de uma biblioteca digital como uma adaptação de um modelo de biblioteca tradicional, em que sua estrutura física é transposta para um ambiente tecnológico. Uma vez que a Internet possibilita que as bibliotecas estejam presentes na Web para continuar desempenhando suas funções, o website da biblioteca se torna sua principal forma de atuação no ciberespaço. Nesse contexto, o website da biblioteca deve ser capaz de desempenhar todas as funções que uma biblioteca tradicional realiza, aproveitando todo o potencial de acessibilidade, disponibilidade, interconectividade e interatividade oferecido pela Web (Amaral, 2005).

A recuperação de recursos informacionais no âmbito das bibliotecas é facilitada por meio de metadados, os quais desempenham um papel fundamental na melhoria da recuperação de recursos informacionais na web. Sem a utilização dos metadados, não se obteria um ambiente padronizado, o que tornaria os processos de tratamento e, portanto, a recuperação de informações digitais mais complexas (Bettencourt, 2011).

De acordo com Baeza-Yates e Ribeiro-Neto (2013, p.189):

Metadados contém informação sobre a organização dos dados, seus domínios e relacionamentos. Resumindo, metadados são “dados sobre os dados”. Por exemplo, em um sistema de gerenciamento de dados, o esquema especifica alguns metadados, a saber, o nome das relações, os campos ou atributos de cada relação e o domínio de cada atributo.

Conforme enfatizado por Accart (2012), em um contexto digital, as bibliotecas devem ser caracterizadas pela heterogeneidade, possibilitando que os usuários personalizem a interface de acordo com sua conveniência. Isso resulta na capacidade de apresentar um mesmo serviço de várias maneiras, de acordo com as necessidades e interesses individuais dos usuários.

De acordo com Martirena (2022), uma estrutura eficaz para bibliotecas digitais deve igualmente abordar preocupações fundamentais, como a segurança da informação, a preservação da privacidade do usuário e o respeito aos direitos autorais. Tais fatores são de importância crucial, visto que podem moldar a confiabilidade dos serviços da biblioteca digital. Ao considerar essas questões em sua estrutura de biblioteca digital, as instituições não apenas cumprem suas obrigações legais, mas também promovem a confiança dos usuários e a integridade do seu acervo digital.

Ferreira (2011), cita a importância de considerar dentro da estrutura de bibliotecas digitais a preservação do objeto digital, visto que objeto digital apresenta uma complexidade distinta daquela do documento convencional. Nesse contexto, preservar um documento digital torna-se mais desafiador. Enquanto, no caso do convencional, a preocupação está centrada no suporte, no ambiente digital, essa é apenas uma das considerações, sendo a dificuldade principal associada à preservação do conteúdo em si.

Desse modo, conforme as autoras Costa, Silva e Souza (2022), entende-se que as bibliotecas digitais devem adotar padrões de metadados para representação de objetos digitais. Tanto os dados quanto os metadados devem ser estruturados e interoperáveis, usando uma arquitetura de informação que englobe sistemas de organização, busca e navegação. É importante que as ferramentas da biblioteca forneçam métricas sobre o uso, apliquem estratégias de preservação e automatizem os processos. Portanto, uma biblioteca digital deve ter a capacidade de gerenciar o relacionamento direto dos usuários com o acervo, oferecendo serviços de informação eficazes.

### 3.2 MODELOS DE NEGÓCIO

O desenvolvimento de coleções em bibliotecas tradicionais e bibliotecas digitais apresenta diferenças significativas devido às características únicas desses ambientes. Nas bibliotecas tradicionais, segundo Weitzel (2022), o foco recai sobre materiais físicos, como livros impressos, revistas, periódicos e outros itens que são catalogados e organizados para facilitar o acesso. Essas bibliotecas exigem espaço físico considerável para armazenar, organizar e

disponibilizar seu acervo, e a aquisição de conteúdo muitas vezes envolve compra, doações ou empréstimos de outras bibliotecas.

Por outro lado, as bibliotecas digitais concentram-se principalmente em conteúdo digital, como e-books, artigos, vídeos e recursos eletrônicos. O conteúdo é mantido em servidores e acessado eletronicamente e de acordo com Oliveira e Cunha (2022, p. 2) “[...] devem ser gerenciáveis, ou seja, seus arquivos podem ser descritos, armazenados e disponibilizados em plataformas independentes, sejam elas bibliotecas digitais desenvolvidas pelas instituições ou mesmo o catálogo das bibliotecas [...]”.

Caldeira e Cunha (2020), afirmam que a comercialização de livros, tanto para usuários como para bibliotecas, requer uma compreensão da distinção entre a propriedade do objeto físico do livro e os direitos autorais associados ao seu conteúdo. Ao adquirir um livro impresso, a pessoa se torna proprietária do suporte físico, mas o conteúdo continua protegido por direitos autorais. A Lei 9.610, de 1998 que trata de Direitos Autorais no Brasil regula essas relações para proteger os direitos dos autores e garantir o uso adequado do conteúdo. Entretanto, quando se trata de livros digitais, o autor afirma que “[...] os modelos de negócios que surgiram para comercializar livros eletrônicos para usuários e bibliotecas em sua maioria não fornecem aos usuários a posse de seu conteúdo, apenas o seu uso” (Caldeira; Cunha, 2020, p.5).

A implementação de uma política de uso de livros digitais em bibliotecas compreende a seleção do conteúdo, a incorporação desse material ao catálogo e a disponibilização aos usuários. Quando se trata de obras protegidas por direitos autorais, a contratação desse conteúdo ocorre por meio de fornecedores especializados que oferecem opções de licenciamento, as quais podem seguir modelos de negócio de caráter permanente ou temporário (Serra, 2015).

Serra (2015, p. 94), pontua que:

O licenciamento de livros eletrônicos ocorre de forma diferente para o uso pessoal (leitores) e bibliotecas. Enquanto os leitores adquirem seus livros eletrônicos em livrarias físicas ou virtuais, as bibliotecas realizam usualmente o licenciamento por meio de outros fornecedores [...].

A aquisição de conteúdo em bibliotecas digitais geralmente implica na licença de recursos digitais de editoras, distribuidores ou agregadores de

conteúdo. Independentemente do fornecedor selecionado, a leitura é mediada por meio de uma plataforma que tem a responsabilidade de garantir a segurança e o controle de acesso aos títulos. Isso tem como finalidade prevenir tentativas de uso não autorizado dos conteúdos (Serra; Santarém, 2017).

Os editores representam os autores, oferecendo estrutura editorial, divulgação, distribuição e venda de títulos. Eles agregam valor ao conteúdo, conferindo credibilidade à obra de acordo com sua posição no mercado editorial. Os títulos podem ser vendidos diretamente pela editora ou através de terceiros, como distribuidores e agregadores de conteúdo (Costa, 2015).

Os distribuidores atuam como intermediários na comercialização de títulos de editores e agregadores, o que pode resultar em custos mais elevados no licenciamento. No entanto, a vantagem de envolver distribuidores está na facilidade de centralizar a escolha de títulos de diversos editores. Isso proporciona economia de tempo e recursos financeiros para as bibliotecas, uma vez que, com base na quantidade de títulos contratados, é possível negociar descontos vantajosos (Magalhães, 2019).

De acordo com Grigson (2011), agregadores de conteúdo são empresas que licenciam e vendem diretamente para bibliotecas, hospedando livros eletrônicos em suas próprias plataformas. Eles englobam várias editoras e podem impor restrições de conteúdo com base em licenças. Os títulos ficam disponíveis tanto nas plataformas dos agregadores quanto nas das editoras, podendo ser adquiridos individualmente ou em coleções. Em algumas situações, um editor pode encontrar limitações na venda da versão eletrônica de um livro devido às restrições estabelecidas pelo agregador.

As opções de contratação de fornecedores por bibliotecas são ilustradas na Figura 2.

**Figura 2 - Fornecedores de livros digitais para bibliotecas**



Fonte: Serra e Santarém, 2017.

Serra e Santarém (2017), pontuam que ao realizar a contratação, a escolha dos títulos pode ser feita de forma individual ou por meio de pacotes que contêm várias obras. Muitos fornecedores preferem oferecer pacotes organizados por temáticas, nos quais diversos títulos são licenciados em conjunto, sem a possibilidade de seleção por parte da biblioteca. Essa abordagem contribui para ampliar a oferta de títulos a custos mais baixos, em comparação com a contratação individual, que geralmente envolve valores mais elevados. No entanto, essa estratégia limita a flexibilidade e autonomia das bibliotecas na montagem de suas coleções.

Atualmente, existem dois modelos de negócios em bibliotecas digitais: perene e transitório. No modelo perene, o custo de licenciamento é alto, sem data de expiração, e pode superar os preços das edições impressas. A aquisição perpétua é um exemplo de modelo de negócio de natureza perene. No modelo transitório, os investimentos são recorrentes, mas não garantem a manutenção do título a longo prazo, pois a remoção pode ocorrer em caso de não renovação contratual. A assinatura e a aquisição por número de licenças são exemplos de modelos transitórios. A escolha entre esses modelos influencia os investimentos realizados (Serra; Santarém, 2018).



A manutenção e atualização da coleção são abordadas de maneira diferente em cada tipo de biblioteca. Nas bibliotecas tradicionais, a conservação é fundamental para preservar materiais físicos, e a atualização da coleção pode ser limitada pela capacidade de armazenamento (Miranda, Bernardino, 2019). Nas bibliotecas digitais, a conservação assume uma natureza digital, permitindo a atualização ou expansão da coleção sem as limitações físicas encontradas nas bibliotecas tradicionais (Campos, 2018).

Portanto, a implementação de políticas de uso em bibliotecas digitais requer uma abordagem estratégica na seleção de conteúdo, na escolha de modelos de negócio e na consideração das implicações legais e financeiras. A busca por equilíbrio entre oferta diversificada, custos eficientes e conformidade com os direitos autorais é um elemento relevante para o êxito e a sustentabilidade dessas instituições na era digital.

## **4 RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB) Nº. 240, DE 2021**

### **4.1 HISTÓRICO DA RESOLUÇÃO**

Homologada no dia 30 de junho de 2021 pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a Resolução CFB nº. 240 estabelece regras sobre materiais presentes no meio virtual, detalha de forma clara o que é uma biblioteca digital e formaliza as atividades exercidas por bibliotecários neste contexto (CFB, 2021).

Para garantir a prestação de serviços em coleções informacionais no ambiente digital, que se caracteriza por mudanças constantes, bibliotecários e membros do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) colaboraram na elaboração da Resolução. O bibliotecário e assessor parlamentar do CFB Cristian Brayner, destaca que esta Resolução foi criada em resposta a demandas por orientações mais abrangentes para as bibliotecas no Brasil. Ele observa que, apesar da crescente popularidade das bibliotecas digitais, ainda existem incertezas sobre esse modelo de espaço bibliográfico (CFB, 2021).

De acordo com Cristian Brayner, em mediação com a Associação bibliotecária do Paraná, a Resolução CFB nº. 240, surge em resposta a uma atenção social, representada pela portaria normativa nº 11/2017, emitida pelo próprio ministro da educação. Essa portaria abre a possibilidade para as bibliotecas de institutos de Educação a Distância implementarem bibliotecas digitais, ou seja, acervos digitais em formato eletrônico. Diante disso, emerge, mesmo que de maneira modesta, a percepção de alguns setores da Sociedade Brasileira de que, em bibliotecas digitais, a presença do bibliotecário poderia não ser considerada essencial, uma vez que a biblioteca é vista como exclusivamente um acervo em que o conjunto de livros digitais adquirido, mesmo que minimamente catalogado (Bibliotecas [...], 2021).

O propósito de todo ato normativo no âmbito do Conselho de Biblioteconomia, segundo Cristian Brayner, gira em torno da garantia de bibliotecas de qualidade para todos os cidadãos brasileiros. A regulamentação reflete a preocupação do Estado com o reconhecimento de que a atuação de

leigos, ou seja, não bibliotecários, em bibliotecas possa resultar em prejuízos e malefícios para a sociedade brasileira (Bibliotecas [...], 2021).

Portanto, entende-se que a Resolução CFB nº 240 é um compromisso dos bibliotecários e do Conselho Federal de Bibliotecas (CFB) para enfrentar os desafios do ambiente digital em evolução. Fornece diretrizes sólidas para o trabalho dos profissionais bibliotecários em bibliotecas digitais, garantindo que esses espaços bibliográficos sejam administrados de forma eficaz. Além disso, demonstra a capacidade dos bibliotecários de se adaptarem às mudanças tecnológicas e às necessidades da sociedade para proporcionar um ambiente de pesquisa e aprendizado acessível a todos.

#### 4.2 GESTÃO DE SERVIÇOS E PRINCIPAIS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CFB Nº. 240

A gestão de serviços em bibliotecas digitais é um campo em rápida expansão, impulsionado pela evolução tecnológica e o aumento da demanda por acesso remoto a recursos de informação. Dessa forma, utilizando as tecnologias digitais, é possível elevar o reconhecimento do papel do bibliotecário, ao mesmo tempo em que se demanda um perfil que seja capaz de atender às demandas da sociedade da informação (Reis; Backes, 2019).

O cumprimento da Resolução CFB nº. 240 é crucial para garantir que as bibliotecas digitais operem dentro dos parâmetros legais e éticos. A aderência a tais regulamentos não só garante a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas digitais, mas também protege os direitos dos usuários e promove a inclusão digital, como cita o autor Campelo (2016), a importância de um padrão a ser seguido proporciona uma melhoria da qualidade da educação.

É importante levar em consideração estatutos, normas, exigências locais ou nacionais que possam ser relevantes e incorporá-los em qualquer abordagem relacionada à promoção da diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade. Desse modo, as bibliotecas devem assegurar que seus programas de ensino à distância e online estejam em conformidade com as diretrizes, leis e regulamentações nacionais e regionais, atendendo ou até mesmo superando tais requisitos (ACRL, 2023).

No entanto, a implementação bem-sucedida desses regulamentos pode ser um desafio, pois muitos profissionais da biblioteca ainda estão se adaptando às novas tecnologias necessárias para gerenciar efetivamente uma biblioteca digital (Marques, 2009). Além disso, conforme Madureira e Vilarinho (2010), há uma necessidade contínua de treinamento e desenvolvimento profissional para garantir que os bibliotecários estejam sempre atualizados com as melhores práticas na gestão de serviços em bibliotecas digitais.

De acordo com o texto da diretriz, é estabelecido cinco principais pontos cernes que as bibliotecas digitais devem ser sustentadas, que é: sua definição; seus serviços que devem ser exercidos exclusivamente por um bibliotecário; requisitos mínimos para ser considerado uma biblioteca digital; por fim, a abrangência da resolução (CFB, 2021). Para tanto, se faz necessário a apresentação mais detalhada de cada tópico.

A resolução trata de apresentar a definição de Biblioteca Digital (Art. 2º, I sob ótica da resolução) da seguinte maneira:

Art. 2º Para os fins desta Resolução considera-se:

I - biblioteca digital: coleções de recursos bibliográficos e informacionais disponíveis para acesso local ou remoto em qualquer mecanismo por meio eletrônico, destinada à consulta, à pesquisa e ao estudo;

II - coleção de recursos bibliográficos e informacionais:

- a) os bancos e bases de dados contendo informações nato digitais ou digitalizadas, independentemente de serem desenvolvidas ou adquiridas pela instituição;
- b) os repositórios digitais, incluindo os institucionais;
- c) os bancos de livros digitais e objetos digitais, com ou sem serviços de empréstimo, devolução e reserva;
- d) os bancos de livros digitais das editoras das instituições;
- e) os bancos de livros digitais doados por terceiros ou produzidos por membros das instituições;
- f) os bancos de acervos audiovisuais produzidos ou disponibilizados pela instituição;
- g) os bancos de artigos, monografias, dissertações, teses, produtos e outros trabalhos acadêmicos produzidos pelos membros das instituições de ensino;
- h) as hemerotecas digitais;
- i) os bancos iconográficos;
- j) os bancos de atos normativos;
- k) os bancos de dados abertos de pesquisa;
- l) os repositórios de eventos científicos;
- m) os bancos de práticas educacionais abertas das instituições;
- n) os repositórios de periódicos científicos;
- o) os bancos de arquivos de áudios e vídeos produzidos pelas instituições;
- p) os bancos de arquivos de manuais, tutoriais, apresentações, capacitações, cursos de extensão e afins elaborados por servidores das instituições (CFB, 2021, art. 2).

Observando o texto, é definida biblioteca digital como sendo coleções de recursos bibliográficos e informacionais disponíveis eletronicamente para acesso local ou remoto, destinados à consulta, pesquisa e estudo. Isso abrange uma ampla gama de recursos, desde bancos de dados digitais até repositórios institucionais e coleções de livros digitais (CFB, 2021, art. 2).

Uma coleção de recursos bibliográficos e informacionais em formato digital representa um conjunto organizado de materiais prontamente acessíveis e armazenados eletronicamente. Essas coleções digitais têm como objetivo proporcionar uma maneira conveniente e eficaz de acesso a uma variedade de recursos, conforme mencionado no inciso II do artigo 2º (Abadal; Anglada, 2017).

De acordo com Instituto brasileiro de ciência e tecnologia (IBICT), os repositórios digitais (RDs), são sistemas online que armazenam e organizam a produção científica de uma instituição ou área do conhecimento. Eles oferecem uma variedade de formatos e benefícios para pesquisadores, instituições e sociedades científicas. Os repositórios ampliam a visibilidade das pesquisas e preservam a memória científica da instituição. Existem dois tipos principais de repositórios digitais: os institucionais, que concentram-se na produção de uma instituição, e os temáticos, que abrangem uma área do conhecimento (IBICT, 2012).

Dentro do contexto de coleção de recursos bibliográficos e informacionais têm - se as hemerotecas que de acordo com Medeiros, Melo e Nascimento (2008, p.8) “[...] refere-se a um acervo de jornais e revistas, de modo que apresente uma determinada organização técnica que facilite o processo de busca e recuperação da informação”. Pode ser considerada como uma fonte alternativa de informação, seja em formato impresso ou digital.

Quanto aos bancos iconográficos, Campello (2022), os caracterizam como coleções organizadas de imagens disponíveis tanto em formatos físicos, como arquivos impressos, quanto em formato digital, armazenados eletronicamente. Essas coleções desempenham um papel crucial em diversas áreas, proporcionando acesso a uma variedade de imagens que enriquecem projetos, pesquisas e estudos. Profissionais utilizam esses recursos para obter material visual que atenda às suas necessidades informacionais. As imagens

abrangem uma ampla gama de temas, abordando desde aspectos históricos e culturais até áreas especializadas, tornando os bancos iconográficos valiosos para a criação e compartilhamento de conteúdo visual.

Desse modo, sugere-se que essas coleções de recursos bibliográficos e informacionais digitais são fundamentais para a pesquisa, educação, disseminação de conhecimento e acesso à informação. Elas oferecem a flexibilidade de acessar materiais e informações a partir de dispositivos eletrônicos, tornando mais fácil e acessível a consulta e pesquisa, especialmente em um ambiente cada vez mais digital.

A resolução também se aplica a bibliotecas eletrônicas, virtuais, híbridas e “polimídias”, adaptando-se aos diferentes tipos de bibliotecas digitais existentes (CFB, 2021, art. 5).

Quanto aos serviços prestados por um Bibliotecário neste ambiente (Art. 3º), a resolução enumera uma série de serviços que os bibliotecários devem desenvolver e oferecer no âmbito das bibliotecas digitais. Isso inclui o desenvolvimento de coleções, catalogação, classificação, indexação, elaboração de resumos, construção de taxonomias, normalização de trabalhos acadêmicos, disseminação seletiva da informação, serviço de referência virtual, treinamento de usuários, divulgação de serviços, monitoramento remoto, gerenciamento de comunicação e estatísticas, além da proteção de coleções e dados digitais. Esses serviços refletem o papel crucial dos bibliotecários na gestão da informação digital (CFB, 2021, art. 3).

A resolução estabelece requisitos específicos para as bibliotecas digitais (Art. 4º), incluindo a necessidade de serem administradas por bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, manter um acervo atualizado e diversificado, oferecer um conjunto mínimo de quatro produtos ou serviços específicos citados no artigo anterior, cumprir normas biblioteconômicas, adotar recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva, e garantir acesso ininterrupto aos produtos e serviços (CFB, 2021, art. 4).

De acordo com a Resolução CFB nº. 240, é vital garantir que os bibliotecários estejam envolvidos na gestão de serviços em bibliotecas digitais para assegurar que as práticas estejam alinhadas aos padrões profissionais (CFB, 2021). A presença de um profissional capacitado e habilitado é fundamental para garantir a qualidade do serviço prestado nestes ambientes

digitais. Nesse sentido, Anna e Dias (2020), enfatizam que o papel dos bibliotecários evoluiu ao longo do tempo e agora inclui a gestão eficaz desses espaços digitais.

Conforme a perspectiva de Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006), as tecnologias representam uma mudança paradigmática nos serviços bibliotecários, uma vez que criam um amplo ambiente informacional global, algo sem precedentes para os serviços bibliotecários tradicionais, que costumavam operar em ambientes limitados, com uma comunidade de usuários previsíveis. No novo contexto, em uma escala global, os usuários podem acessar diversos recursos independentemente de sua localização física.

Em um mundo cada vez mais digital e interconectado, os bibliotecários estão desempenhando um papel fundamental na facilitação do acesso à informação. Anteriormente, segundo Madureira e Vilarinho (2010), a atuação do bibliotecário costumava se restringir aos limites físicos de uma biblioteca e de sua coleção. Contudo, atualmente, a ampla utilização da tecnologia em prol da informação transcende as barreiras físicas e institucionais. Até poucos anos atrás, o usuário do acervo era abordado de forma passiva; hoje, o foco está no usuário interativo. Desse modo, a contínua integração da tecnologia e o foco no atendimento ao usuário são elementos cruciais para a profissão bibliotecária.

De acordo com Shintaku e Meirelles (2010), a eficácia de repositórios digitais depende da gestão adequada de seus serviços. A gestão de serviços envolve a definição de políticas, práticas recomendadas e o uso de ferramentas apropriadas para garantir que os repositórios atendam às necessidades dos usuários, sejam eficazes na disseminação de conteúdo e cumpram as políticas de acesso aberto estabelecidas pela instituição.

De acordo com os autores Miranda e Delfino (2016), a presença do bibliotecário é fundamental em todas as etapas de implementação de um Repositório. O profissional bibliotecário deve possuir um amplo conhecimento e adquirir novas habilidades para lidar com as mais recentes tecnologias. Além disso, é crucial que ele esteja familiarizado com toda a documentação gerenciada pela instituição e compreenda as políticas de acesso e uso da informação estabelecidas.

Para desempenhar suas funções de maneira eficaz, o bibliotecário deve também possuir um conhecimento técnico sólido em organização, indexação e na legislação nacional e internacional de direitos autorais. Essas competências são essenciais para garantir a prestação de um serviço de alta qualidade pela instituição (Miranda; Delfino, 2016).

Nesse contexto, os bibliotecários desempenham um papel estratégico crucial para o êxito de um repositório. Eles colaboram em parceria com outros especialistas na concepção do projeto, na formulação das políticas operacionais, na configuração do software no servidor, na personalização do design, na seleção e inclusão de metadados, na avaliação contínua e no aperfeiçoamento em todas as fases do processo. Além disso, desempenham um papel fundamental na conscientização dos usuários (Semeler, 2013).

É importante ressaltar que a gestão de serviços em bibliotecas digitais não se limita apenas à conformidade com as regulamentações. Como apontado por Tomaél *et al.* (2014), a gestão eficaz de uma biblioteca digital também envolve entender e atender às necessidades dos usuários, bem como adaptar-se às mudanças nas tendências tecnológicas. Dessa forma, a Resolução CFB nº. 240 fornece um quadro valioso para orientar esses esforços.

Observa-se que o papel do bibliotecário tem passado por transformações ao longo do tempo, deixando de ser um mero guardião da informação para se tornar um facilitador da disseminação da informação, atuando como mediador no acesso a diversos públicos (Anna, 2015). Desse modo, é possível confirmar a visão de Ranganathan (2009), ao enunciar seu quinto postulado, que a biblioteca é um organismo em constante evolução. Portanto, o bibliotecário também deve evoluir e se adaptar a essas novas ideias conceituais, a fim de cumprir sua importante função de facilitar o acesso à informação de qualidade para todos.

Em conjunto, esses critérios estabelecidos na Resolução CFB 240 visam aprimorar a qualidade e a eficácia das bibliotecas digitais no Brasil bem como sua gestão. Ao seguir esses padrões, de acordo com Costa e Anna (2019), as bibliotecas digitais podem desempenhar um papel fundamental na democratização do acesso à informação, na promoção da cultura e no fortalecimento da educação no ambiente digital. Além disso, eles refletem o



compromisso da Biblioteconomia com a excelência e a ética na gestão da informação digital.

A relevância desta resolução reside na sua capacidade de estabelecer diretrizes claras para a criação e operação de bibliotecas digitais no Brasil, assegurando a qualidade, acessibilidade e eficácia dessas instituições no ambiente digital. Além disso, enfatiza o papel fundamental dos bibliotecários na administração da informação digital e na oferta de serviços aos usuários.

## 5 METODOLOGIA

O método consiste em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que possibilita, de forma mais segura e eficiente, a aquisição de conhecimentos válidos e verdadeiros. Ele serve como um guia que indica o caminho a ser percorrido, auxiliando o cientista na identificação de erros e na tomada de decisões (Marconi; Lakatos, 2022).

De acordo com as autoras Lozada e Nunes (2019), o método científico é um processo sequencial de ações executadas com o propósito de atingir um resultado específico. Ele representa uma abordagem sistemática e organizada para o pensamento e a investigação, composto por um conjunto de procedimentos que viabilizam a busca pela verdade científica.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Aqui estão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo - se os procedimentos necessários e úteis para analisar o cumprimento da legislação CFB nº. 240 na estrutura e gestão de serviços de uma biblioteca digital.

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, uma vez que, gera conhecimento, focando na melhoria de teorias científicas já existentes. Matias-Pereira (2016, p.88), classifica a pesquisa de natureza básica “[...] como propósito gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa, que de acordo com a autora Nunes (2021, p. 36), caracteriza-se como:

[...] um conjunto de abordagens que permitem a compreensão em profundidade de fenômenos específicos. Ao contrário da pesquisa quantitativa, ela não se ocupa com estatísticas, regras ou, mais especificamente, com representatividade numérica, e, sim, com descrição, compreensão, comparação, interpretação e análise de fatos e fenômenos, atribuindo sentido aos diferentes processos humanos.

Com intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa descritiva. Segundo Perovano (2016), o propósito da pesquisa descritiva é a análise das propriedades de uma população específica ou de um fenômeno, bem como o estabelecimento de correlações entre variáveis pertinentes. A pesquisa descritiva concentra-se nos atributos e nas condições que definem as variáveis, buscando a máxima precisão. Tanto na abordagem qualitativa quanto na quantitativa, o pesquisador deve planejar minuciosamente como os dados serão coletados em campo, visando alcançar esse objetivo.

Por fim, quanto à delimitação da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, considerado nessa situação o mais adequado, caracterizado por Gil (2022), como uma abordagem de pesquisa amplamente empregada nas ciências sociais, que envolve a investigação aprofundada e abrangente de um ou poucos casos. Isso possibilita o conhecimento detalhado e completo dessas situações, algo que seria difícil de obter com outros métodos de pesquisa. Portanto, o estudo de caso vem sendo cada vez mais utilizado, com diferentes objetivos, como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (Gil, 2022, p. 50).

O universo da pesquisa é composto pelas bibliotecas digitais da Biblioteca Reitor João Herculino, pertencente ao Centro Universitário de Brasília (CEUB), sendo elas as plataformas Minha Biblioteca (MB), Biblioteca Virtual Universitária (BVU) e seu Repositório Institucional (RI). Serão utilizados como critérios de avaliação do cumprimento da Resolução CFB nº. 240 todo artigo 4º, que dispõe os parâmetros necessários para uma biblioteca digital, seguido do artigo 3º, que descreve os serviços que podem ser disponibilizados pela biblioteca.

## 6 ESTUDO DE CASO CEUB

Fundado por meio do Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, o Centro Universitário de Brasília (CEUB), originou-se a partir do esforço conjunto de um corpo docente e profissionais do Direito que almejavam estabelecer uma instituição de ensino de excelência em Brasília. Seu propósito era claro: oferecer uma educação de qualidade e conquistar uma posição de destaque no cenário educacional. Assim, o Centro Universitário de Brasília se tornou uma das primeiras instituições de ensino superior a surgir no Distrito Federal (CEUB, 2022).

Atualmente, o CEUB se estende por dois campus, localizados em Taguatinga e Asa Norte, além de manter cinco polos de ensino a distância. Esses polos estão distribuídos em três regiões do Distrito Federal (Taguatinga, Asa Norte e Ceilândia), bem como em Minas Gerais e em Goiás. Quanto à oferta de cursos de graduação, é disponibilizado um total de 66 programas, abrangendo 47 na modalidade presencial e 19 na modalidade a distância. Esses cursos englobam diversas áreas, como educação, tecnologia da informação, gestão e negócios, engenharias, comunicação social, saúde, ciências jurídicas e sociais. Além disso, disponibiliza programas de pós-graduação tanto em nível lato sensu quanto stricto sensu (CEUB, 2022).

A missão, visão e valores da instituição são elementos fundamentais que definem sua identidade, propósito e direção:

Missão: Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade.

Visão: Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

Valores: Ética; Excelência; Responsabilidade; Competência; Inovação (CEUB, 2023).

Dispõe da Biblioteca Reitor João Herculino, que abrange uma área de 6.300 metros quadrados e é considerada uma das maiores bibliotecas da região Centro-Oeste, além de suas bibliotecas digitais (CEUB, 2022).

## 6.1 BIBLIOTECA REITOR JOÃO HERCULINO

A Biblioteca Reitor João Herculino do CEUB é dividida em duas unidades, presentes nos campi da Asa Norte e Taguatinga, e oferece serviços para docentes, discentes, funcionários, ex-alunos e pesquisadores convidados. Seu acervo é composto por uma variedade de recursos, incluindo livros e periódicos em formatos impresso e digital, coleções fotográficas, obras de referência e materiais especiais (CEUB, 2023).

O acervo de livros impressos inclui uma variedade significativa de títulos e exemplares, enquanto a coleção de periódicos impressos abrange diversos títulos. Todo o acervo é catalogado seguindo padrões como AACR2 e MARC 21, e a classificação e indexação são realizadas conforme a Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). A organização do acervo ocorre por áreas do conhecimento, com estantes e prateleiras identificadas. (CEUB, 2023).

Nos campi da instituição, as bibliotecas utilizam o sistema Chronus, para a gestão e controle de seus acervos. O Chronus é empregado em todo o ciclo de gerenciamento de acervos, abrangendo desde a aquisição de material bibliográfico, gestão de usuários, catalogação, empréstimos, devoluções, reservas, renovações de obras, controle de assinaturas, baixa de títulos, pesquisas em recursos informacionais, relatórios de gestão e buscas de acesso ao acervo. Além disso, os módulos de consulta e reserva do acervo são integrados a outras soluções acadêmicas, assegurando um ponto único de acesso para os usuários (CEUB, 2023).

O acervo da biblioteca virtual engloba bases de dados multidisciplinares, repositório institucional, periódicos acadêmicos nacionais e internacionais, livros digitais, revistas acadêmicas da própria instituição e fontes de informação provenientes de outras instituições em acesso aberto. A busca e pesquisa são unificadas através do Ebsco Discovery Service (EDS), permitindo aos usuários acessarem todas as fontes de consulta por meio de única interface, conforme figura abaixo (CEUB, 2023).

**Figura 3 - Catálogo para pesquisa**

Horário de funcionamento:

Campus Asa Norte  
De segunda a sexta, das 8h às 22h.  
Sábado, das 8h às 14h.  
Telefone: (61) 3966-1359.

Campus Taguatinga  
De segunda a sexta, das 8h às 22h.  
Sábado, das 8h às 14h.  
Telefone: (61) 3966-1623.

[Demais informações sobre a Biblioteca](#)

---

**Pesquisa integrada** | [Catálogo](#) | [Bibliotecas digitais](#) | [Repositório Institucional](#) | [Publicações acadêmicas](#)

Palavra-chave

Texto Completo

**Buscar**

Fonte: CEUB, 2023.

### 6.1.1 Bibliotecas digitais CEUB

Além do Repositório Institucional (RI) contendo a produção acadêmica docente e discente, os usuários têm à disposição duas bases de livros digitais multidisciplinares, a Minha Biblioteca (MB) e a Biblioteca Virtual Universitária (BVU), ambas com livros em português. Os recursos de pesquisa incluem autor, título e assunto, com acesso ao conteúdo completo, permitindo a impressão de trechos, seguindo a legislação de direitos autorais brasileira. Além disso, o acesso é remoto e ilimitado.

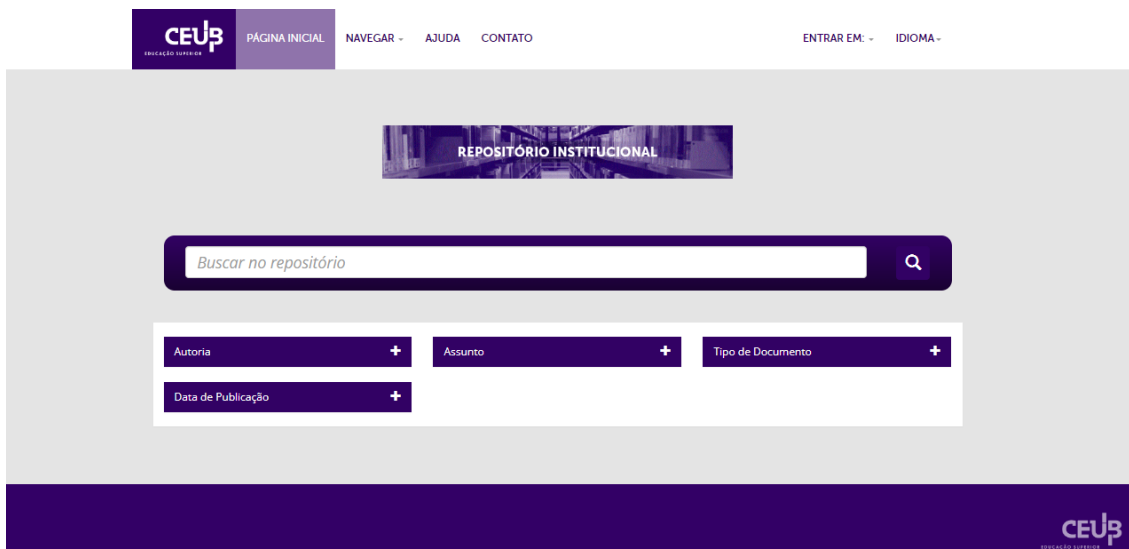
#### 6.1.1.1 Repositório institucional

A gestão do acervo de produção acadêmica em meio digital da IES é conduzida por meio do software DSPACE, o qual possibilita o depósito de documentos nos formatos de texto, áudio, vídeo, e dados, bem como sua disponibilização na internet de forma indexada (CEUB, 2023).

Os documentos estão subdivididos em quatro grandes categorias, sendo elas: Autoria; Assunto; Tipo de documento e Data de publicação. Com essa ferramenta, a biblioteca gerencia tudo que é produzido pela comunidade acadêmica do CEUB, garantindo a preservação a longo prazo, a indexação por

meio de metadados e o acesso completo à comunidade. Dessa forma é possível simplificar e otimizar o armazenamento e gerenciamento, tornando visível produção intelectual na instituição (CEUB, 2023).

**Figura 4 - Repositório institucional CEUB**



Fonte: CEUB, 2023.

### 6.1.1.2 Minha Biblioteca

A plataforma Minha Biblioteca de livros digitais é composta por 16 editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, sendo projetada como um provedor de conteúdo universitário no Brasil. Seu amplo acervo é composto por títulos técnicos e científicos em português, organizados em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Medicina e Odontologia, Ciências Pedagógicas e Letras e Arte, abrangendo mais de 400 cursos de graduação em termos de bibliografia (Minha Biblioteca, 2023).

A plataforma Minha Biblioteca (2023), possui como missão, visão e valores:

**Missão:** Apoiar a construção e disseminação do conhecimento, qualidade e crescimento da educação com base na excelência de conteúdos acadêmicos e tecnologia inovadora.

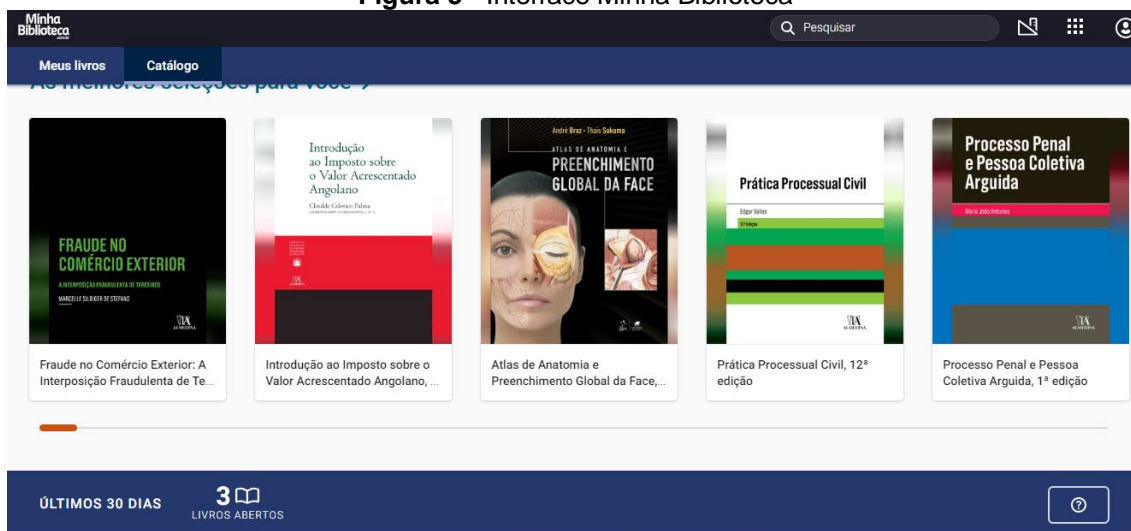
**Visão:** Ser a principal e mais relevante plataforma de conteúdos acadêmicos para educação superior, democratizando o acesso à conteúdos indispensáveis à formação profissional, com acesso a qualquer hora e em qualquer local.

Valores: Qualidade e excelência; Inovação; Colaboração; Acessibilidade; Empenho para com os clientes, parceiros, acionistas, autores e seus colaboradores; Responsabilidade social e crescimento sustentável (Minha Biblioteca, 2023).

O CEUB mantém uma assinatura com a plataforma MB por meio do modelo de negócio transitório por assinatura, o que possibilita acesso aos livros digitais durante a vigência do contrato. É estabelecido um pacote específico escolhido pela própria instituição, atendendo ao máximo a demanda dos cursos disponibilizados pela IES. Possui a vantagem de atualização das edições em muitas obras disponíveis na plataforma, mas não garante a sua permanência por tempo indeterminado<sup>1</sup>.

O acesso é feito por meio da internet dentro da instituição ou por acesso remoto, por meio de login e senha do usuário. A busca dentro da plataforma é feita por título, autor ou palavras chaves. Há a possibilidade de cópia de alguns trechos e impressão de algumas páginas do livro selecionado pelo usuário, respeitando os direitos autorais da obra. A plataforma permite ainda a opção de ajustes na forma de exibição dos livros, como a altura e largura em que o livro será exibido, bem como, alteração para visão noturna<sup>2</sup>.

Figura 5 - Interface Minha Biblioteca



Fonte: Minha Biblioteca, 2023.

<sup>1</sup> Análise feita como usuária das bibliotecas digitais da instituição.

<sup>2</sup> Análise feita como usuária das bibliotecas digitais da instituição.



### 6.1.1.3 Biblioteca Virtual Universitária

A biblioteca Virtual Universitária é uma plataforma da Pearson de livros digitais, destinada a instituições de ensino e que abrange uma ampla variedade de áreas de conhecimento. É acessada por mais de 950 instituições de ensino, atendendo a um público de mais de 4 milhões de usuários. Além das obras da Pearson, a plataforma incorpora títulos provenientes de 30 editoras parceiras (Biblioteca Virtual, 2023).

De acordo com o site da Biblioteca Virtual Universitária (2023), a plataforma “atende a todos os requisitos legais do MEC como acervo virtual para compor bibliografias obrigatórias e complementares de todos os cursos”, além de possuir um acervo multidisciplinar abrangente, constantemente atualizado e acessível a qualquer momento, tanto online quanto off-line.

Assim como na plataforma Minha Biblioteca, o CEUB possui um contrato com a Biblioteca Virtual Universitária com modelo de negócio transitório por assinatura<sup>3</sup>.

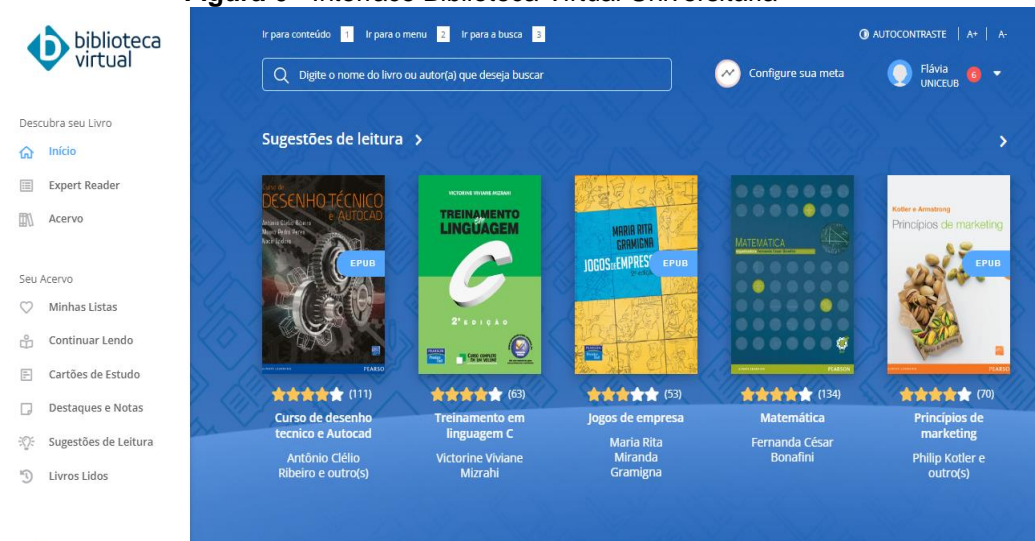
O acesso pode ser realizado via internet nas instalações da instituição ou remotamente, utilizando as credenciais de login e senha do usuário. A busca dentro da plataforma é feita pelo título ou autor da obra. Os livros em sua grande maioria são disponibilizados nos formatos em Epub ou PDF. É possível realizar alterações no layout da página, como tamanho da fonte, espaçamento entre linha e a cor do fundo da página. Não há a possibilidade de cópia de trechos, entretanto, o usuário possui um limite de impressão de algumas páginas, respeitando os direitos autorais<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Análise feita como usuária das bibliotecas digitais da instituição.

<sup>4</sup> Análise feita como usuária das bibliotecas digitais da instituição.

**Figura 6 - Interface Biblioteca Virtual Universitária**



Fonte: Biblioteca Virtual Universitária, 2023.

## 6.2 APLICAÇÃO METODOLÓGICA

Tendo em vista as explicações acerca das bibliotecas digitais pertencentes ao CEUB, realizou-se um estudo de caso no Repositório Institucional, e nas plataformas Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária, com o intuito de verificar o cumprimento da Resolução CFB nº 240, de 30 de junho de 2021.

A resolução desempenha um papel crucial ao promover a padronização, o que, por sua vez, assegura a uniformidade na estrutura e funcionamento das bibliotecas digitais. Isso implica que as instituições podem adotar procedimentos e práticas comuns, simplificando a administração e aprimorando a excelência dos serviços oferecidos em bibliotecas digitais. Além disso, a resolução estabelece parâmetros de qualidade para os recursos disponíveis, garantindo que os usuários tenham acesso a conteúdo digital de alta qualidade e confiabilidade.

Serão utilizados o artigo 4º da Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) nº. 240, de 30 de junho 2021, que dispõe os parâmetros a serem seguidos por bibliotecas digitais (Quadro 1), juntamente com artigo 3º, que elenca os serviços desenvolvidos e ofertados pelas bibliotecas digitais (Quadro 2). Serão utilizados como método de avaliação o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, o PDI da biblioteca, contratos das

plataformas digitais, bem como a navegação na área de usuário do RI e das plataformas MB e BVU.

**Quadro 1 - Parâmetros de avaliação**

I - ser administradas por bacharéis em Biblioteconomia registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia de sua jurisdição (CFB, 2021, art.4);	De acordo com Lei Federal nº 4.084, de 30 de junho de 1962;
II - acervo atualizado e diversificado que atenda às necessidades da comunidade a ser servida (CFB, 2021, art.4);	Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017 (art. 21 inciso IX alínea a, item 1);
III - oferta mínima de quatro produtos ou serviços elencados no art. 3º desta Resolução (CFB, 2021, art.4);	Conforme observação nas interfaces de usuário;
IV - cumprimento das normas e padrões biblioteconômicos no gerenciamento, curadoria e preservação de seu acervo, e na oferta de produtos e serviços (CFB, 2021, art.4);	Conforme observado nos serviços prestados pela biblioteca, e/ou estabelecido no PDI;
V - possibilitar a emissão de relatórios de produção, com o nome do operador, data, horário e dados inseridos, excluídos e alterados (CFB, 2021, art.4);	De acordo com contrato estabelecido entre a IES e a plataforma, e/ou estabelecido no PDI;
V - adotar recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva (CFB, 2021, art.4);	Conforme observação nas interfaces de usuário;
VI - emprego de interfaces que atendam aos atributos qualitativos de usabilidade (CFB, 2021, art.4);	De acordo com contrato estabelecido entre a IES e a plataforma, e/ou estabelecido no PDI;
VII - acesso ininterrupto aos seus produtos e serviços (CFB, 2021, art.4);	De acordo com contrato estabelecido entre a IES e a plataforma, e/ou estabelecido no PDI.

Fonte: Autoria própria.

**Quadro 2 - Serviços a serem observados**

I - o desenvolvimento de coleções, em consonância com as políticas da instituição;
II - a catalogação bibliográfica e de metadados;
III - a classificação e a indexação;
IV - a elaboração de resumos;
V - a construção de taxonomias e de vocabulários controlados;

VI - a normalização de trabalhos acadêmicos e de pesquisas;
VII - a disseminação seletiva da informação;
VIII - o serviço de referência virtual;
IX - a capacitação dos usuários quanto à busca, recuperação e uso da informação;
X - a divulgação dos produtos e serviços ofertados;
XI - o monitoramento de acesso remoto aos acervos, produtos e serviços para polos de ensino a distância e de pesquisa;
XII - o gerenciamento do sistema de comunicação da biblioteca digital sobre os empréstimos de publicação;
XIII - o gerenciamento das plataformas de redes sociais da biblioteca digital;
XIV - o mapeamento e gerenciamento dos dados estatísticos da biblioteca digital;
XV - o desenvolvimento de política de proteção das coleções e dados digitais.

Fonte: CFB, 2021.

## 7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando a sistematização e a análise dos dados obtidos na pesquisa, os resultados serão apresentados, seguindo os parâmetros estabelecidos na aplicação metodológica. Os resultados apresentados serão avaliados em conformidade com os critérios definidos, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre a aderência das bibliotecas digitais em foco às diretrizes da Resolução CFB nº. 240. Essa análise visa proporcionar uma visão objetiva das práticas adotadas, permitindo a identificação de possíveis áreas de melhoria e contribuindo para uma compreensão abrangente do estado atual dessas instituições no contexto normativo estabelecido.

### 7.1 SER ADMINISTRADAS POR BACHARÉIS EM BIBLIOTECONOMIA REGISTRADOS NO CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DE SUA JURISDIÇÃO (CFB, 2021)

Assim como bibliotecas físicas devem ser gerenciadas por bibliotecários, conforme regulamentado na Lei Federal nº 4.084, as bibliotecas digitais devem seguir o mesmo parâmetro, de acordo o inciso I do art. 4º da Resolução CFB nº. 240 em que afirma que bibliotecas digitais devem ser gerenciadas por profissionais com graduação em Biblioteconomia registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia de sua jurisdição (Brasil, 1962; CFB, 2021).

Desta forma, através da verificação realizada na biblioteca Reitor João Herculino, pertencente ao CEUB, foi constatado o seu gerenciamento por uma bibliotecária, assim como seu Repositório Institucional e as plataformas Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária, bem como, uma equipe de apoio de mais 6 bibliotecários com registro ativo no CRB. Entretanto, diferentemente de como ocorre no RI, os bibliotecários não possuem a mesma autonomia quanto a gestão de coleções na MB e BVU, visto que, a disposição da coleção é oferecida conforme o modelo de negócio estabelecido em contrato.

### 7.2 ACERVO ATUALIZADO E DIVERSIFICADO QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE A SER SERVIDA (CFB, 2021)

Quanto ao acervo, a Resolução CFB nº. 240 determina no inciso II do art. 4º que o mesmo deve ser atualizado atendendo as necessidades informacionais dos usuários, assim como no Decreto 9.235 de 2017, art. 21 inciso IX alínea a, item 1 e 2 determina que:

a) com relação à biblioteca:

1. acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;
2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos (Brasil, 2017, art. 21).

Portanto, foi possível a constatação através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEUB (2022), que possui validade até o ano de 2026 que a instituição busca adquirir bibliografias recentes para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, aceitando sugestões de discentes e docentes. A expansão e atualização do acervo bibliográfico dos cursos ocorrem conforme as diretrizes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para cursos recém-criados, o acervo é adquirido conforme as orientações da coordenação do curso em conformidade com as diretrizes do Ministério da Educação.

Assim como o acervo físico, as obras do acervo digital estão incluídas nos ementários bibliográficos de cada curso. Os livros digitais estão presentes tanto nas bibliografias básicas, como também nas bibliografias complementares e possuem uma certa vantagem em relação ao acervo físico, visto que, as edições das obras de sua coleção são constantemente atualizadas nas plataformas.

### 7.3 OFERTA MÍNIMA DE QUATRO PRODUTOS OU SERVIÇOS ELENCADOS NO ART. 3º DESTA RESOLUÇÃO (CFB, 2021)

Quanto aos serviços prestados pelas bibliotecas digitais, a Resolução estabelece no inciso III do art. 4º a oferta mínima de 4 dos serviços elencados no art. 3º. Desta forma, através da verificação na interface de busca da biblioteca, foi possível a visualização dos dados catalogados dos documentos e

livros que compõem tanto o RI, como a MB e BVU, conforme demonstrado nas figuras abaixo.

**Figura 7 - Catalogação de metadados Repositório Institucional - CEUB**

The screenshot shows the metadata page for a book in the CEUB Institutional Repository. The page includes a navigation menu with links for 'PÁGINA INICIAL', 'NAVEGAR', 'AJUDA', and 'CONTATO'. A search bar at the top right shows 'ENTRAR EM:' and 'IDIOMA:'. The main content area displays the following metadata:

- Identificador:** <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14424>
- Tipo:** Livro
- Título:** Direito à moradia adequada
- Autor(es):** Marques, Sabrina Durigon (coord.)  
Correia, Ludmila de Araujo (coord.)
- Palavras-chave:** Direito à moradia
- URI:** <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14424>
- Data do documento:** 2020
- Aparece nas coleções:** BIB - EBooks

Below the metadata, there is a section for 'Arquivos associados a este item:' containing a table with the following data:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
CARTILHA DIREITO À MORADIA.pdf		3.92 MB	Adobe PDF

Buttons for 'Visualizar/Abrir', 'Mostrar registro completo do item', 'Recomendar este item', and 'Visualizar estatísticas' are visible. A footer note states: 'Os itens no repositório estão protegidos por copyright, com todos os direitos reservados, salvo quando é indicado o contrário.'

Fonte: Repositório CEUB, 2023.

**Figura 8 - Catalogação de metadados Minha Biblioteca - CEUB**

The screenshot shows the search results page for the book 'Direito civil brasileiro, v. 4 : responsabilidade civil' in the CEUB 'Minha Biblioteca' system. The search criteria are 'direito civil AND (LN edsmib) OR (LN cat03341a) OR (LN cat0627)'. The book details are as follows:

- Autores:** Gonçalves, Carlos Roberto
- Informações do editor:** São Paulo: Saraiva Jur, 2023. 16.
- Ano da publicação:** 2023
- Descrição física:** 1 recurso online
- Termos do assunto:** MB Jurídica
- Descrição:** A obra Direito Civil Brasileiro, v. 4, de Carlos Roberto Gonçalves, apresenta os principais aspectos e desdobramentos doutrinários e jurisprudenciais sobre a Responsabilidade Civil. O autor trata de temas como: conceito de responsabilidade civil, ação e omissão, dano, culpa, princípios e espécies. Além de explorar o instituto da responsabilidade em caso de erro médico, ato ou fato de terceiros, empresarial, bancário, guarda de animais, transporte, direito do consumidor, empreiteiros, entre outros. Obra indicada para alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da área.
- Tipo de documento:** eBook
- Idioma:** Português
- ISBN:** 9789553828403  
9789553828410
- Relação:** Esta obra também está disponível na versão impressa sob o ISBN 9789553828403
- Disponibilidade:** <https://imgrega.minhabiblioteca.com.br/books/9789553828403>
- Número de acesso:** edsmib.000204746
- Base de dados:** Minha Biblioteca

The page also features a sidebar with 'Ferramentas' (Google Classroom, Google Drive, OneDrive, etc.) and a search bar at the top.

Fonte: CEUB, 2023.

**Figura 9 - Catalogação de metadados Biblioteca Virtual Universitária - CEUB**

The screenshot displays the search results for a book in the CEUB virtual library. The search query is 'Palavra-chave: direito AND ((LN edsmib) OR (LN cat03341a) OR (LN cat06270a))'. The book title is 'Direito penal : o futuro do direito / Heloisa Helena Barboza, Cleyson de Moraes Mello, Gustavo Silveira Siqueira'. The metadata includes: Idioma: Português; Autores: Barboza, Heloisa Helena; Informações de publicação: Rio de Janeiro : Processo, 2022; Edição: 1. ed.; Descrição física: 1 recurso online; Tipo de publicação: Book; eBook; Tipo de documento: Online; Termos do assunto: Direito. The summary states: 'Review: Este volume congrega trabalhos dos docentes do Departamento de Direito Penal e discentes da Linha de Direito Penal na Pós-Graduação. Ele traduz a atualidade do Direito Penal, sem esquecer do passado e do futuro. Também são apresentados temas que são objeto de estudo dos atuais docentes, e, por fim, estão os trabalhos dos discentes, que representam os futuros professores de Direito Penal.' Other authors listed are Mello, Cleyson de Moraes and Gustavo Silveira Siqueira. The ISBN is 9786553780446 and the access number is pears.9786553780446. The base of data is 'Catálogo ebooks Pearson'.

Fonte: CEUB, 2023.

De acordo com o plano de Desenvolvimento Institucional da biblioteca (PDI), os serviços de disseminação seletiva da informação e de referência virtual podem ser presenciais ou remotos, oferecendo assistência para pesquisas de informação e orientação nas atividades acadêmicas, utilizando diversas ferramentas tecnológicas (CEUB, 2022).

Ainda de acordo com o PDI da biblioteca, foi adotado um novo modelo de atendimento denominado "Serviço de Apoio ao Usuário", substituindo o serviço de referência tradicional com o objetivo de ampliar as opções de interação, tanto em um contexto presencial quanto à distância, promovendo a autonomia do usuário. É oferecido um atendimento remoto via e-mail, onde o usuário realiza a solicitação de uma demanda informacional, seja ela referente ao RI, MB ou BVU (CEUB, 2022).

A biblioteca oferta ainda o serviço de capacitação dos usuários quanto à busca, recuperação e uso da informação. De acordo o PDI da biblioteca é oferecido a capacitação direcionada aos usuários do ensino presencial e a distância, podendo ser ministrados tanto em ambiente presencial quanto remoto, como:

1. O treinamento de usuários, instruindo quanto à utilização dos serviços e recursos oferecidos pela Biblioteca;
2. O treinamento de usuários no emprego de tecnologias de recuperação de informações e na elaboração de estratégias de busca. Estes



treinamentos concentram-se em pesquisas e consultas em bases de dados, oferecendo demonstrações dos recursos informacionais da Biblioteca e de fontes externas (CEUB, 2022).

Quanto a capacitação direcionada ao usuário, é ainda disponibilizado a orientação quanto ao uso das normas da ABNT, utilizadas em trabalhos acadêmicos, alinhando-se com as políticas institucionais que regem os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), juntamente com o atendimento individual para normalização de trabalhos acadêmicos (CEUB, 2022). Este serviço presta suporte aos estudantes de graduação e pós-graduação na utilização das normas da ABNT em seus trabalhos tanto de forma presencial como de forma remota, e está em consonância com o serviço presente no inciso VI do art. 3º da Resolução.

#### 7.4 CUMPRIMENTO DAS NORMAS E PADRÕES BIBLIOTECONÔMICOS NO GERENCIAMENTO, CURADORIA E PRESERVAÇÃO DE SEU ACERVO, E NA OFERTA DE PRODUTOS E SERVIÇOS (CFB, 2021)

Quanto ao cumprimento das normas e padrões biblioteconômicos no gerenciamento, curadoria e preservação do acervo, e na oferta de produtos e serviços, foi possível a verificação no PDI da biblioteca e também nos sites das plataformas MB e BVU que quanto a análise temática é feita a indexação e a classificação conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Na análise descritiva, o formato utilizado é conforme a AACR2 e MARC 21 para catalogação (CEUB, 2022; Minha Biblioteca, 2023; Biblioteca Virtual Universitária, 2023).

Entretanto, o acervo ainda não é inteiramente indexado, e através da análise nas interfaces das bibliotecas digitais foi possível a verificação de uma baixa revocação, principalmente na plataforma da BVU.

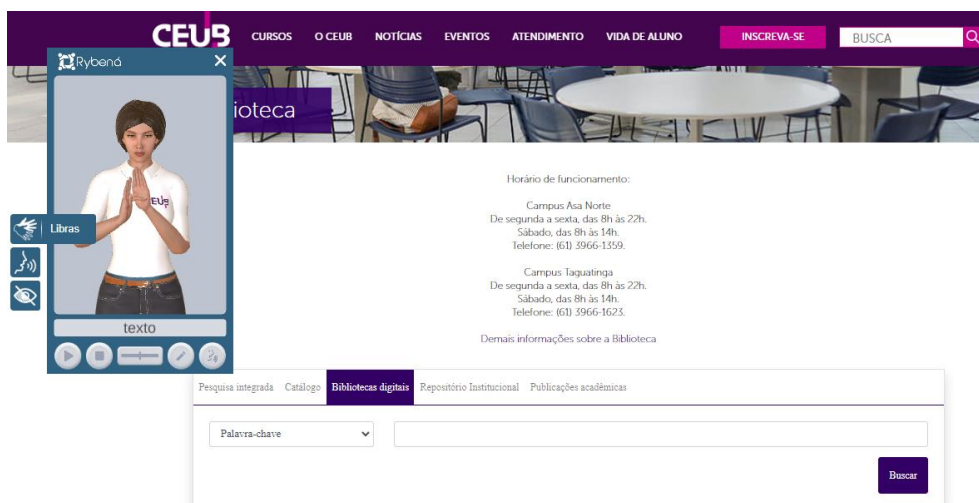
#### 7.5 POSSIBILITAR A EMISSÃO DE RELATÓRIOS DE PRODUÇÃO, COM O NOME DO OPERADOR, DATA, HORÁRIO E DADOS INSERIDOS, EXCLUÍDOS E ALTERADOS (CFB, 2021)

O software utilizado para gestão de acervo da biblioteca Reitor João Herculino, possibilita a emissão de relatórios, requisito presente no inciso V do art. 4º da Resolução. A informação também se encontra presente no PDI da biblioteca, disponibilizado no site do CEUB (2022).

## 7.6 ADOTAR RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E DE TECNOLOGIA ASSISTIVA (CFB, 2021)

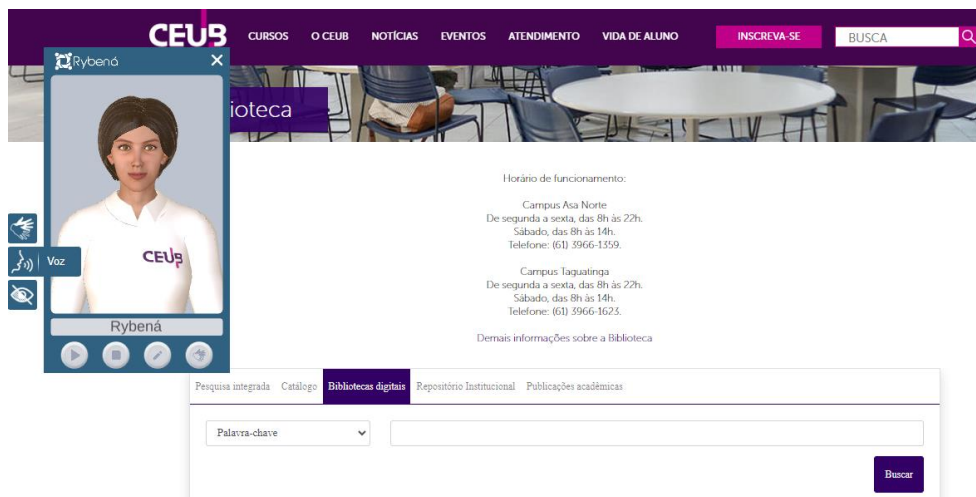
Quanto aos recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva, requisito do inciso VI do art. 4º, foi possível a constatação de recursos de áudio, libras e recursos de acessibilidade na interface que disponibiliza o catálogo da biblioteca, e que redireciona para as bibliotecas digitais, conforme demonstrado na figura abaixo.

**Figura 10 - Recurso de tecnologia assistiva – libras**



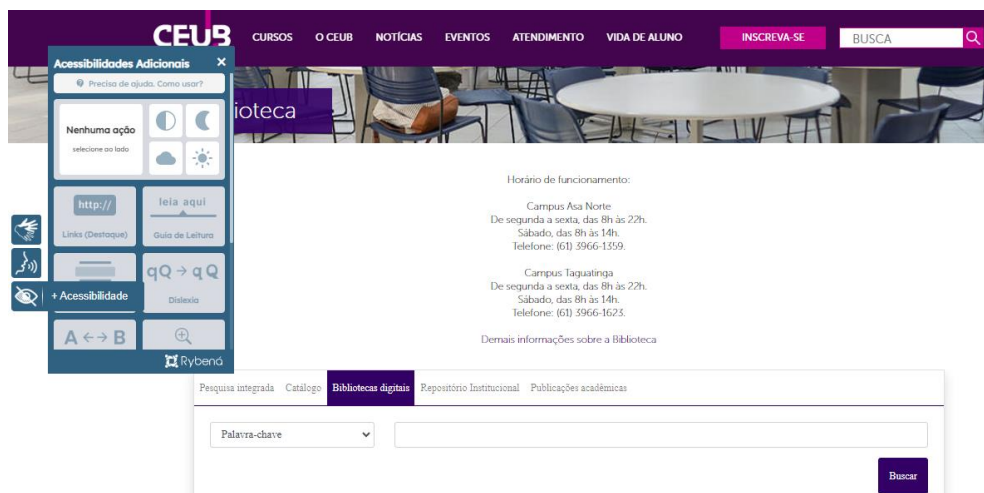
Fonte: CEUB, 2023.

**Figura 11 - Recurso de tecnologia assistiva – voz**



Fonte: CEUB, 2023.

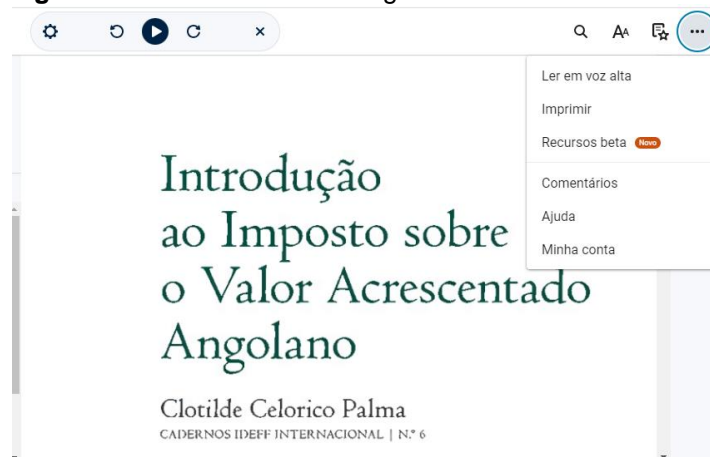
**Figura 12 - Recurso de acessibilidade**



Fonte: CEUB, 2023.

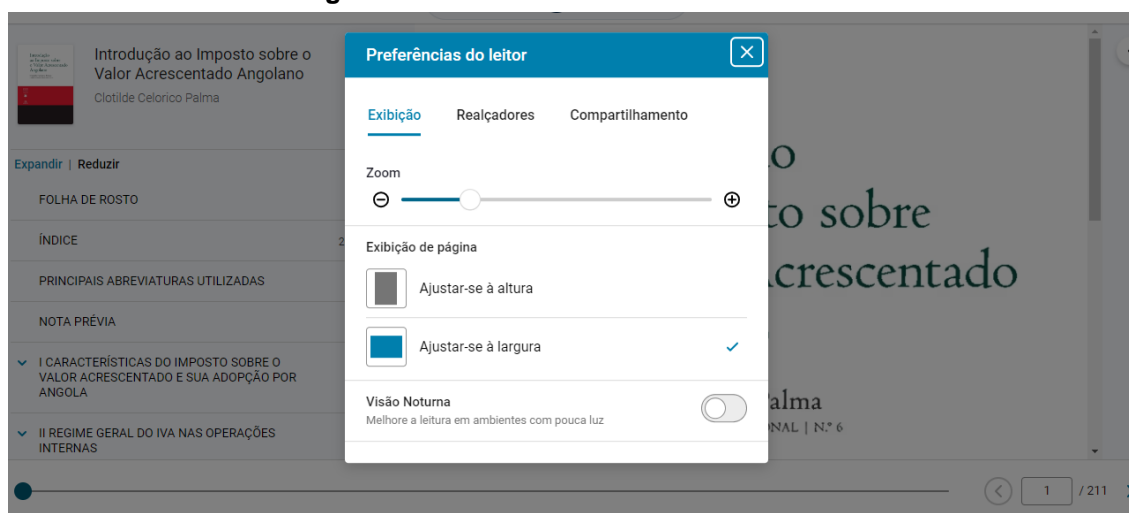
Dentro das plataformas MB e BVU estão presentes os recursos de áudio, possibilitando o acesso por pessoas com deficiência visual. Além disso, há ainda a possibilidade de alteração no tamanho da fonte e exposição da página.

**Figura 13 - Recurso de tecnologia assistiva MB - voz**



Fonte: Minha Biblioteca, 2023.

**Figura 14 - Recurso de acessibilidade MB**



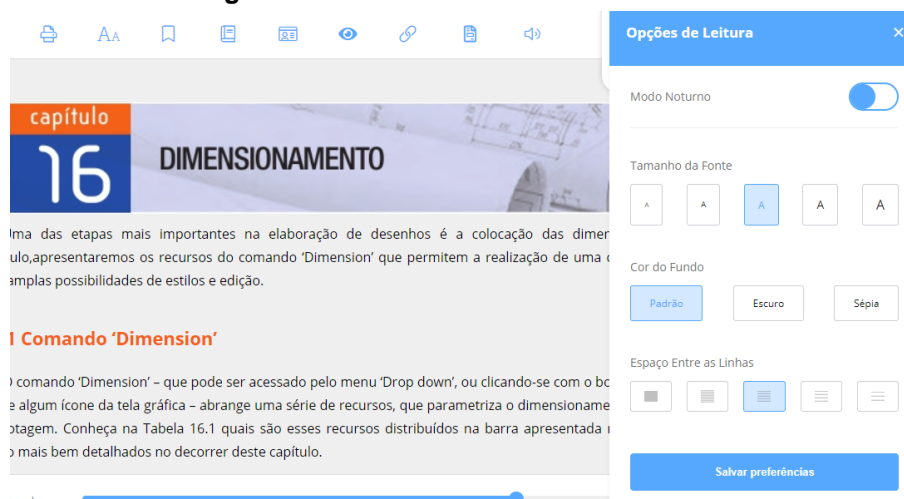
Fonte: Minha Biblioteca, 2023.

**Figura 15 - Recurso de tecnologia assistiva BVU - voz**



Fonte: Biblioteca Virtual Universitária, 2023.

**Figura 16 - Recurso de acessibilidade BVU**



Fonte: Biblioteca Virtual Universitária, 2023.

## 7.7 EMPREGO DE INTERFACES QUE ATENDAM AOS ATRIBUTOS QUALITATIVOS DE USABILIDADE (CFB, 2021)

Durante a utilização das bibliotecas digitais foi possível a verificação quanto a utilização de suas interfaces, o que ocorre de forma intuitiva já que, a instituição possui uma busca unificada de todas as plataformas que disponibiliza por meio Ebsco Discovery Service (EDS). Isso facilita ao usuário quanto a busca, o que também não o impede de utilizar uma plataforma por vez, e quanto a isso, tanto a MB como a BVU possuem tutoriais e manuais de utilização.

## 7.8 ACESSO ININTERRUPTO AOS SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS (CFB, 2021)

O acesso ininterrupto aos serviços das bibliotecas digitais é garantido tanto no PDI da biblioteca como nos sites das plataformas MB e BVU, o que as caracterizam como bibliotecas digitais, atendendo ao último parâmetro da resolução (CEUB, 2022).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Resolução CFB nº. 240 desempenha um papel fundamental na organização e gestão das bibliotecas digitais, sendo um dispositivo normativo relevante para orientar as práticas e processos relacionados a essas instituições. Ela estabelece diretrizes e regulamentações que visam garantir a eficiência, qualidade e conformidade das bibliotecas digitais com os padrões estabelecidos em seu texto, destacando-se como uma referência essencial para a adequada estruturação e gestão desses ambientes informacionais no contexto atual.

A Resolução reflete a preocupação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) em garantir que as bibliotecas digitais atendam aos requisitos necessários para fornecer serviços de qualidade à sociedade. Seu impacto vai além de uma simples direção, influenciando diretamente na qualidade dos serviços oferecidos por essas instituições e na promoção do acesso amplo e eficaz à informação.

Ao longo deste trabalho os objetivos propostos foram cuidadosamente abordados. O referencial teórico proporcionou uma compreensão aprofundada sobre o universo das bibliotecas digitais, abrangendo sua evolução histórica, definição e estrutura, oferecendo um sólido embasamento teórico para a análise proposta. A revisão da Resolução CFB nº. 240 permitiu uma identificação precisa das diretrizes e regulamentações, delineando o quadro normativo que orienta as bibliotecas digitais.

Dessa forma, tornou-se possível a realização de uma análise abrangente sobre o alinhamento de uma biblioteca digital com a Resolução e identificação dos desafios enfrentados. No decorrer deste estudo, as bibliotecas digitais do CEUB foram minuciosamente examinadas quanto à sua conformidade com a Resolução. O enfoque principal consistiu em avaliar em que medida as bibliotecas digitais do CEUB cumprem os requisitos estabelecidos pela Resolução CFB nº. 240, ao mesmo tempo em que se buscava identificar eventuais obstáculos enfrentados pela instituição na garantia da conformidade legal em suas operações e serviços.

A análise dos resultados obtidos em resposta ao problema de pesquisa revela que as bibliotecas digitais do CEUB demonstraram estar em conformidade com a Resolução CFB nº. 240, atendendo a todos os requisitos estipulados e superando o número mínimo de serviços delineados no artigo 3º da resolução. No entanto, foi observada uma certa complexidade na gestão de coleções digitais em plataformas de assinatura visto que, a disposição da coleção depende do modelo de negócio contratado. Tal complexidade ressalta a necessidade de uma cuidadosa atenção para garantir não apenas a conformidade com a Resolução, mas também a eficácia na oferta de materiais digitais aos usuários.

A remoção de obras das plataformas digitais representa um ponto negativo, especialmente quando contrastada com os acervos físicos. Nas bibliotecas convencionais, a disponibilidade de uma obra é mantida ao longo do tempo, assegurando aos usuários acesso contínuo. No entanto, a natureza volátil das plataformas digitais frequentemente impõe limitações substanciais. A retirada de obras dessas plataformas, decorrente de questões contratuais, direitos autorais ou decisões editoriais, acarreta em interrupções abruptas no acesso a esses materiais.

Outro desafio identificado refere-se à não indexação integral do acervo físico da instituição, o que repercute diretamente na eficiência das bibliotecas digitais, resultando em uma baixa revocação na busca de materiais em seu catálogo unificado. Este cenário destaca a necessidade de abordagens estratégicas para superar esses desafios, promovendo uma gestão eficaz das coleções digitais e otimizando a acessibilidade aos materiais por parte dos usuários.

Cabe ressaltar que, apesar das dificuldades mencionadas, o CEUB, como instituição privada, dispõe de recursos financeiros suficientes para se adequar e estar em plena conformidade com a resolução, sem enfrentar maiores obstáculos. No entanto, é crucial considerar que essa realidade pode não ser aplicável a outras bibliotecas que, eventualmente, enfrentam limitações orçamentárias e estruturais significativas. Este cenário destaca a importância de uma análise contextualizada, levando em consideração as particularidades e desafios enfrentados por diferentes instituições.

A contemporaneidade da Resolução CFB nº. 240 apresenta um desafio significativo, impondo a necessidade constante de adaptação e acompanhamento em face das evoluções normativas. Dentro desse contexto, ressalta-se com ênfase a importância do papel fiscalizador desempenhado pelo conselho, especialmente considerando a crescente demanda no âmbito do ensino a distância. Tal contexto demanda aprimoramento contínuo e efetiva implementação de bibliotecas digitais que atendam aos padrões estabelecidos, garantindo qualidade e conformidade normativa.

Portanto, a aderência a tais diretrizes não apenas certifica a conformidade com as regulamentações, mas, acima de tudo, reforça o compromisso das bibliotecas digitais em oferecer um ambiente informacional de excelência e acessível a todos os usuários. Essa conformidade não apenas assegura a legalidade das operações, mas também contribui para o fortalecimento da missão fundamental dessas instituições, que é fornecer recursos informacionais de alta qualidade e promover a democratização do acesso ao conhecimento.

Como perspectiva para pesquisas futuras, sugere-se uma investigação mais aprofundada acerca dos desafios enfrentados por bibliotecas digitais durante o processo de adaptação e alinhamento com a Resolução CFB nº. 240. Estudos adicionais dessa natureza podem contribuir para uma compreensão mais ampla dos aspectos envolvidos na implementação prática das diretrizes regulatórias, fornecendo percepções valiosas para o aprimoramento da gestão e da qualidade dos serviços prestados por bibliotecas digitais.



## REFERÊNCIAS

- A WORKING definition of digital library [1998]. **News Digital Library Federation**, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://old.diglib.org/about/dldefinition.htm>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- ABADAL, E.; ANGLADA, L. TIC e bibliotecas: situação atual e perspectivas. *In*: LEMOS, Anna Carolina Mendonça; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves Ferreira (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2017. p. 301-326. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7426>. Acesso em: 28 set. 2023.
- ACCART, J. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília: Briquet Lemos, 2012.
- ACLR. **Standards for Distance and Online Learning Library Services**. American Library Association, 2006. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/standardsdistancelearning#Purpose>. Acesso em: 29 set. 2023.
- AMARAL, S. A. Web sites: uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 15, n. 2, p. 15-40, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92370>. Acesso em: 28 set. 2023.
- ANNA, J. S. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Rdbci: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 138-155, 30 jan. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v13i1.1585>. Disponível em: [10.20396/rdbci.v13i1.1585](http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v13i1.1585). Acesso em: 30 out. 2023.
- ANNA, J. S.; DIAS, C. C. Bibliotecas digitais e virtuais à luz da literatura brasileira: da construção ao acesso. **e-Ciencias de la Información**, v. 10, n. 1, p. 3-26, ene./jun. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127092>. Acesso em: 27 set. 2023.
- ARMSTRONG, C.; LONSDALE, R. **E-books in libraries: a practical guide**. London: Facet, 2011.
- BAEZA-YATES, R; RIBEIRO-NETO, Berthier. **Recuperação de informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- BENÍCIO, C. D.; SILVA, A. K. A. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2005.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16756>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BETTENCOURT, Angela Maria Monteiro. **A representação da informação na Biblioteca Nacional do Brasil**: do documento tradicional ao digital. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/IBICT\\_12b8a0d9e12cce6039331b1aea86100f](https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/IBICT_12b8a0d9e12cce6039331b1aea86100f). Acesso em: 10 nov. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL. **Quem somos**. [20--?]. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/QuemSomos>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BIBLIOTECAS digitais e a Resolução CFB nº 240/2021. Curitiba, 2021. 1 vídeo (120 min.) Publicado pelo canal da Associação bibliotecária do Paraná. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1wCMDL6\\_Nc4](https://www.youtube.com/watch?v=1wCMDL6_Nc4). Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm). Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.084%2C%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201962.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20bibliotec%C3%A1rio%20e%20regula%20seu%20exerc%C3%ADcio](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.084%2C%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201962.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20bibliotec%C3%A1rio%20e%20regula%20seu%20exerc%C3%ADcio). Acesso em: 30 out. 2023.

CALDEIRA, T. L.; CUNHA, M. B. Os modelos de comercialização de livros eletrônicos para bibliotecas: uma perspectiva do direito. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 1-20, 5 mar. 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.45406. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/45406/29687>. Acesso em: 27 out. 2023.

CAMARGO, L. S. A. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...]**, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/173445>. Acesso em: 20 out. 2023.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Arquitetura da Informação para biblioteca digital personalizável**. 2004. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2004. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/camargo\\_Isa\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/camargo_Isa_me_mar.pdf). Acesso em: 20 jul. 2023.

CAMPELLO, B. S. E. A. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 2, n. 1, p. 52-70, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166070>. Acesso em: 29 set. 2023.

CAMPELLO, Mauro Maurício Carneiro. **Banco Fiocruz Imagens e suas potencialidades de interfaces com o ensino e a divulgação científica**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/57878>. Acesso em: 30 out. 2023.

CAMPOS, Phillippe de Freitas. O desenvolvimento de coleções em bibliotecas digitais: uma análise histórico-metodológica. *In*: ENEBD, 41., 2018, Rio de Janeiro. **Anais** [...], Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15348/211.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2023.

CAMPOS, Linair Maria. **Bibliotecas digitais**. Brasília: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-verpdf.php?num=10&arquivo=Bibliotecas-Digitais-LIVRO.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CEUB. **[Biblioteca]**. Brasília: CEUB, [2020]. Disponível em: [https://www.uniceub.br//arquivo/PDI\\_Biblio%20Site%20P\\*pdf?AID=4486](https://www.uniceub.br//arquivo/PDI_Biblio%20Site%20P*pdf?AID=4486). Acesso em: 30 out. 2023.

CEUB. **Instituição**. Brasília: CEUB. Disponível em: <https://www.uniceub.br/a-instituicao>. Acesso em: 30 out. 2023.

CEUB. **Plano de desenvolvimento institucional (2022-2026)**. CEUB: Brasília, [2022]. Disponível em: [https://www.uniceub.br/arquivo/PDI%202022%202026\\*pdf?AID=4924](https://www.uniceub.br/arquivo/PDI%202022%202026*pdf?AID=4924). Acesso em: 30 out. 2023.

CFB. **Resolução CFB nº 240, de 30 de junho de 2021**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas digitais. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1372>. Acesso em: 30 out. 2023.

CFB. **Resolução CFB nº 240, de 30 de junho de 2021**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas digitais. Disponível em: <https://crb6.org.br/materias/cfb-publica-resolucao-sobre-parametros-para-bibliotecas-digitais/>. Acesso em: 24 out. 2023.

COSTA, M. E. O.; ANNA, J. S. Acesso aberto e educação a distância: novas configurações para a democratização do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136430>. Acesso em: 30 out. 2023.

COSTA, M. P.; SILVA, J. B. M.; SOUZA, M. G. Elementos essenciais para uma biblioteca digital e sua aplicação na biblioteca digital sobre agricultura urbana. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, n. 83, p. 26-38, 15 dez. 2022. DOI: 10.5195/biblios.2021.968. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/968/418>. Acesso em: 23 out. 2023.

COSTA, Raquel Pereira. **Modelos de comercialização de livros eletrônicos para bibliotecas do Distrito Federal**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19212>. Acesso em: 27 out. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/20494>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

EDNEI, Procópio. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004. Disponível em: <https://www.facterj-rio.edu.br/downloads/bbv/0028.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

IFLA. **IFLA/UNESCO manifesto for digital libraries**. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/ifla-unesco-manifesto-for-digital-libraries/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FERREIRA, C. A. S. **Preservação da informação digital: uma perspectiva orientada para as bibliotecas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/15001>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5\]!/4/52/1:48\[/64%2C72\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]!/4/52/1:48[/64%2C72]) . Acesso em: 30 out. 2023.

GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Bibliotecas e mídias sociais. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2016. p. 157-176. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%3a9culo%20XXI\\_desafios%20e%20perspectivas.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%3a9culo%20XXI_desafios%20e%20perspectivas.pdf). Acesso em: 19 set. 2023

GRIGSON, A. An introduction to eBook business models and suppliers. *In*: PRICE, K.; HAVERGAL, V. (ed). **EBooks in libraries: a practical guide**. London: Facet, 2011.

IBICT. **Sobre repositórios digitais**. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 20 set. 2023.

JESUS, D. L.; CUNHA, M. B. A biblioteca do futuro: um olhar no passado. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 1-30, 6 mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34617>. Acesso em: 13 nov. 2023.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/143>. Acesso em: 30 out. 2023.

LUZ, C. dos S. O entorno digital da biblioteca online: relação da interface e da usabilidade. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], n. 9, p. 3–11, 2018. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/4563>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MADUREIRA, E. O.; VILARINHO, L. R. G. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 87-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/06.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana. **Parâmetros para um modelo de negócio de e-books em bibliotecas universitárias**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -- Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30764>. Acesso em: 24 out. 2023.

MARCONDES, Carlos Henrique; MENDONÇA, Marília A.; CARVALHO, Suzana M. Serviços via Web em bibliotecas universitárias brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 174-186, ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/dgb3K8TSXQzScDW4VbwTGbx/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/20\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02\]!/4/16/1:641\[%20si%2C%20s%C3%B3\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/20[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02]!/4/16/1:641[%20si%2C%20s%C3%B3]) . Acesso em: 30 out. 2023.

MARQUES, Eliana de Azevedo. A nova biblioteca: o papel e o digital. **Revista Usp**, São Paulo, n. 80, p. 18-27, dez./fev. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/8KCyvg>. Acesso em: 26 set. 2023.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARTIRENA, Ricardo Pedroza Martirena. **A proteção de dados pessoais e da propriedade intelectual no ensino remoto: estudo de caso no Centro Universitário Uniprojeção**. 2022. Dissertação (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/45299>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/36\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml17\]!/4/218/34/3:50\[amb%2Cien\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/36[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml17]!/4/218/34/3:50[amb%2Cien]) . Acesso em: 30 out. 2023.

MEDEIROS, R.; MELO, E. S. F.; NASCIMENTO, M. S. Hemeroteca digital temática: socialização da informação em cinema. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...], São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3018.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MEY, Eliane Serrão Alves. Bibliotheca Alexandrina. **Rdbci: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 71, 13 dez. 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rdhci.v1i2.2081>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdhci/article/view/2081/2211>. Acesso em: 30 out. 2023.

MIGUEL, M. C.; CARVALHO, S. M. S.; CARDOSO, A. L. M. S.  
 Experimentações e experiências com o uso do biblivre: desafios para gerenciar bibliotecas escolares na grande vitória, es, Brasil. **P2P e Inovação**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 449-470, 28 mar. 2023. DOI: 10.21721/p2p.2023v9n2.p449-470.  
 Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/220916>. Acesso em: 26 out. 2023.

MINHA BIBLIOTECA. **Quem somos**. [20--?]. Disponível em:  
<https://minhabiblioteca.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues.  
 Gerenciamento de coleções em bibliotecas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, set./dez., 2019. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/121396>. Acesso em: 30 out. 2023.

MIRANDA, I. A. A.; DELFINO, J. D. G. M. Repositórios institucionais: novos desafios para as bibliotecas e para os bibliotecários. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, v. 3, n. 1, 2016.  
 Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/17086>. Acesso em: 25 set. 2023.

NUNES, Maira; PERUYERA, Matias. **Metodologia científica aplicada à publicidade**. São Paulo: Contentus, 2021. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192969/pdf/0?code=UQqLExAlljsAtj8TNaI6PT3MMRoVbU49seqUoTfp0Lj8QyNMUH9um8ESuirVaqPLXu1PSP5Hlsp/Jm6s/aqllg==>. Acesso em: 30 out. 2023.

OLIVEIRA, A. F.; CUNHA, M. B. Critérios de seleção para desenvolvimento de coleções digitais e assinatura de bases de dados bibliográficas jurídicas. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 11, p. 1-12, 29 nov. 2022. DOI: 10.5380/atoz.v11i0.82715. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/atoz/rt/metadata/82715/0>. Acesso em: 24 out. 2023.

OLIVEIRA, Debora Santos de; SOUZA, Elisabete Gonçalves de. Biblioteca escolar no contexto das reformas liberais do final do século XIX e início do século XX: análises a partir do conceito de regime de informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 35, n. 01, p. 132-146, jan./jun. 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.14295/biblos.v35i1.12107>. Acesso em: 08 nov. 2023.

PEROVANO, Dalton. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394/epub/0?code=vJMol1UgnUs6CECIEMVOIC45LqqQEaO3NIWg7b6LXss1wzVsfVPKY9GvdPdICNnL5IIQV64fkHtKP2/QuTWolw==>. Acesso em: 30 out. 2023.

PESQUISAS Produção e Vendas e Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro, de 2021, revelam dados do crescimento do setor. **Notícias SNEL**,

Brasília, 17 maio 2022. Disponível em: <https://snel.org.br/pesquisas-producao-e-vendas-e-conteudo-digital-do-setor-editorial-brasileiro-de-2021-revelam-dados-do-crescimento-do-setor/>. Acesso em: 1 set. 2023.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma Biblioteca Digital**. São Paulo: EI - Edições Inteligentes, 2004. Disponível em: <https://www.facterj-rio.edu.br/downloads/bbv/0028.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet De Lemos, 2009.

REIS, Juliani Menezes dos; BACKES, Luciana. Bibliotecas digitais e e-books: um breve panorama mundial sobre os acervos gratuitos. **Biblos**, [S./], v. 33, n. 2, p. 46-59, 31 dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/biblos.v33i2.8649>. Acesso em: 26 set. 2023.

RODRIGUES, A. M. M.; CASTRO, A. C.; SANTOS, E. B. Gestão em bibliotecas: um estudo realizado na associação recifense de ensino superior. **Biblionline**, v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16210>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília: Briquet De Lemos, 2002.

SANTOS, C. M. D.; ASSUNÇÃO, S. S. Biblioteca digital: uma evolução da biblioteca convencional. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81194>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **RBD Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 175-189, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2986>. Acesso em: 28 set. 2023.

SAYÃO, F. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 12, n. 1, p. 18–47, 2007. DOI: 10.5007/1518-2924.2007v12nesp1p18. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p18>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14675/>. Acesso em: 20, jul. 2023.

SEMELER, A. R. Concepção de interfaces para websites de bibliotecas universitárias: projeto, elaboração e gestão de informação em meio digital. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 72-82, 2013. DOI: 10.20396/rdbci.v11i1.1652. Disponível em:



<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1652/pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

SERRA, C; PRETTO, N. D.L. Bibliotecas digitais e Internet: em busca da produção coletiva do conhecimento. **Análise & Dados**, Salvador, 1999. Disponível em: <http://www2.ufba.br/~pretto/textos/bvs.htm>. Acesso em 23 out. 2023.

SERRA, L. G.; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. Modelos de negócios, bibliotecas e livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 131-143, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/31307>. Acesso em: 24 out. 2023.

SERRA, L. G.; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. S. Sobre livros digitais e modelos de negócios. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Paraná. **Anais eletrônicos** [...], Paraná: UEL, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/102061>. Acesso em: 2 out. 2023.

SERRA, Liliansa Giusti. **Os livros eletrônicos e as bibliotecas**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01122015-101516/>. Acesso em: 26 out. 2023.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigues. **Manual do DSPACE**: administradores de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/769>. Acesso em: 25 set. 2023.

TOMAÉL, M. I. *et al.* Práticas de inovação do bibliotecário no ambiente virtual. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 83 - 112, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2014v19n39p83/2579>. Acesso em: 30 out. 2023.

TONDING, F. J.; VANZ, S. A. S. Plataformas de serviços de bibliotecas: a evolução dos sistemas para gerenciamento de bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 4, p. 73-96, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198883>. Acesso em: 28 set. 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016. p. 19-42. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%C>

3%a9culo%20XXI\_desafios%20e%20perspectivas.pdf. Acesso em: 19 set. 2023

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 179-190, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6162>. Acesso em: 9 nov. 2023.

YAMAOKA, E. J. Ontologia para mapeamento da dependência tecnológica de objetos digitais no contexto da curadoria e preservação digital. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 65-78, 21 nov. 2012. DOI: 10.5380/atoz.v1i2.41313. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49174>. Acesso em: 26 out. 2023.